



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS – IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**  
**CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS – LEA – MSI**

**LETÍCIA RANA ISIDORO**

**¿TÚ ESTÁS SEGURO DE QUE ERES MEXICANO, GÜEY?**  
**IDENTIDADES E LÍNGUAS EM CONTATO NA SÉRIE *GENTE FIED***

**BRASÍLIA, DF**  
**2022**

**LETÍCIA RANA ISIDORO**

**¿TU ESTÁS SEGURO QUE ERES MEXICANO, GÜEY?**

**IDENTIDADES E LÍNGUAS EM CONTATO NA SÉRIE GENTEFIED**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de grau no curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> María Carolina Calvo Capilla

**BRASÍLIA, DF  
2022**

2022

LETÍCIA RANA ISIDORO

**¿TU ESTÁS SEGURO DE QUE ERES MEXICANO, GÜEY?**

REPRESENTAÇÕES EM ZONAS DE CONTATO ATRAVÉS DA SÉRIE GENTEFIED

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de grau no curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Brasília, maio de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> María Carolina Calvo Capilla (IL/UnB)  
(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Cesário Alvim Pereira Filho (IL/UnB)  
(Examinador)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Helena Santiago Vigata (IL/UnB)  
(Examinadora)

## RESUMO

A presente investigação se dispõe a localizar e examinar aspectos linguísticos, ligados a questões identitárias em zonas de contato, tendo como objeto de pesquisa a comédia dramática *Gentefied*, produzida pelo serviço de streaming Netflix. Para tanto, foi realizado um levantamento teórico acerca do conceito de identidade na pós-modernidade, dos fenômenos linguísticos decorrentes dos processos de contato e a projeção cultural latina através da ficção televisiva. A fim de atingir o objetivo proposto, foram feitas transcrições manuais das falas dos personagens e subsequentes demarcações e classificações baseadas nas acepções teóricas de autores da sociolinguística, ciências sociais e comunicação social. Dessa maneira, por meio da elaboração e análise transversal de um *corpus* de estudo, são expostos os hábitos linguísticos relacionados a aspectos da identidade mexicana na série *Gentefied*.

**Palavras-chave:** Identidade. Contato linguístico. Produção audiovisual. Migração mexicana.

## **ABSTRACT**

This research aims to locate and analyze linguistic aspects linked to identity issues in contact zones, having as a research object the dramatic comedy *Gentefied*, a show produced by the streaming service Netflix. For this purpose, a theoretical survey was conducted regarding the concept of identity in postmodernity, the linguistic aspects arising from the contact processes and the Latino cultural projection through television fiction. In order to reach the intended goal, manual transcriptions of the characters' speeches were made and likewise, the subsequent demarcations and classifications were based on the theoretical frameworks of linguistic, social science and social communication authors. In this way, through the development and transversal analysis of a corpus of study, linguistic habits regarding aspects of Mexican identity in the series *Gentefied* are exposed.

Keywords: Identity. Linguistic contact. Audiovisual content. Mexican migration

## RESUMEN

La presente investigación pretende localizar y examinar aspectos lingüísticos vinculados a cuestiones de identidad en zonas de contacto, tomando como objeto de investigación la comedia dramática *Gentefied*, producida por el servicio de streaming Netflix. Con ese propósito, se realizaron revisiones teóricas sobre el concepto de identidad en la posmodernidad, los fenómenos lingüísticos derivados de los procesos de contacto y la proyección cultural latina por medio de la ficción televisiva. Para lograr el objetivo propuesto, se realizaron transcripciones manuales del habla de los personajes, que posteriormente fueron analizadas y clasificadas de acuerdo con las acepciones teóricas de autores de las áreas de la sociolingüística, las ciencias sociales y la comunicación social. De este modo, a través de la elaboración y el análisis transversal del corpus de estudio, se exponen los hábitos lingüísticos relacionados con aspectos de la identidad mexicana en la serie *Gentefied*.

**Palabras clave:** Identidad. Contacto lingüístico. Producción audiovisual. Migración mexicana.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Captura de tela do trailer da série Gentefied .....	38
Figura 2 – Captura de tela dos personagens da série Gentefied .....	40
Figura 3 – Captura de tela da equipe da série Gentefied .....	57

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de fragmentos por língua base .....	43
Gráfico 2 – Quantidade de aparições totais em fragmentos – Língua Base Espanhol .....	44
Gráfico 3 – Quantidade de aparições totais em fragmentos – Língua Base Inglês .....	45
Gráfico 4 – Quantidade de aparições em alternâncias intraoracionais .....	47
Gráfico 5 – Quantidade de aparições em alternâncias interoracionais .....	49
Gráfico 6 – Quantidade de aparições em alternâncias tipo etiqueta .....	51
Gráfico 7 – Quantidade de aparições em alternâncias tipo nome .....	52
Gráfico 8 – Quantidade de ocorrências Mock Spanish .....	54



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exemplos de convenções nominais .....	39
Tabela 2 – Exemplos de convenções da língua .....	40
Tabela 3 – Exemplo de fragmentos .....	40
Tabela 4 – Convenções das transcrições .....	41
Tabela 5 – Convenções dos fenômenos linguísticos .....	41
Tabela 6 – Recorrência dos fenômenos de alternância linguística .....	46
Tabela 7 – Exemplo fragmento intraoracional.....	48
Tabela 8 – Exemplo 1 fragmento interoracional.....	49
Tabela 9 – Exemplo 2 fragmento interoracional.....	50
Tabela 10 – Exemplo 1 fragmento tipo etiqueta .....	50
Tabela 11– Exemplo 2 fragmento tipo etiqueta .....	50
Tabela 12 – Exemplo fragmento alternância tipo nome.....	53
Tabela 13 – Exemplo 1 fragmento Mock Spanish.....	53
Tabela 14 – Exemplo 2 fragmento Mock Spanish.....	53
Tabela 15 – Atores, personagens e ascendência .....	55
Tabela 16 – Exemplo 1 fragmento da identidade mexicana .....	58
Tabela 17 – Exemplo 2 fragmento da identidade mexicana.....	58
Tabela 18 – Exemplo 3 fragmento da identidade mexicana.....	58

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>11</b>
1.1 Gentefied.....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 Identidade.....	14
2.2 Processo de identificação.....	15
2.3 Língua e Identidade.....	17
2.4 Interseções da fronteira.....	19
<b>2.5 CONTATO DE LÍNGUAS .....</b>	<b>21</b>
2.5.1 O contato nos Estados Unidos.....	22
2.6 Bilinguismo.....	23
2.6.1 O continuum bilíngue.....	24
2.7 Alternância linguística.....	25
2.7.1 Classes de alternância linguística.....	26
2.8 Variação Genolectal.....	28
2.9 Mock Spanish.....	30
<b>2.10 A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE NA MÍDIA .....</b>	<b>32</b>
2.11 Latinos na mídia.....	34
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
3.1 Critérios, parâmetros e descrições metodológicas.....	37
<b>4. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>43</b>
4.1 Análise do Bilinguismo.....	43
4.1.1 Variação genolectal.....	45
4.2 Alternância linguística.....	48
4.2.1 Alternâncias intraoracionais.....	48
4.2.2 Alternâncias interoracionais.....	50
4.2.2 Alternâncias tipo etiqueta.....	51
4.2.3 Alternâncias tipo nome.....	52
4.3 Mock Spanish.....	53
4.4 Representação na mídia.....	55
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>

<b>6.REFERÊNCIAS</b> .....	<b>61</b>
ANEXO A – PERSONAGENS DA SÉRIE GENTEFIED.....	66
ANEXO B – CORPUS DE ESTUDO DA SÉRIE GENTEFIED.....	68

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As diásporas migratórias na contemporaneidade não mais se limitam a acepções de deslocamentos físicos e territoriais. Efetivamente, as configurações transnacionais geradas na pós-modernidade originam zonas de contato onde marcadores econômicos, políticos, linguísticos e culturais das respectivas populações presentes interagem entre si.

Dessa maneira, observa-se a direta conexão entre o processo de globalização e os processos de percepção e conceituação humana acerca daqueles que não fazem parte dos nossos vínculos sociais e conexões imediatas (PAVLENKO; NORTON, 2007, p. 670). A evolução tecnológica, nesse cenário, atua como um ponto de referência para as relações comunicacionais relativas à transmissão, recepção e compartilhamento de representações daqueles indivíduos considerados *outsiders* em nossos círculos.

Neste contexto, conforme observado por Russi (2016, p. 449), os diferentes meios de comunicação tornam-se lugares onde discursos que atuam como mediadores nos processos socioculturais são articulados, negociados e disseminados.

Assim, a compreensão da mediação das migrações, especialmente em zonas de contato, se torna essencial para entender o uso real de referenciais simbólicos e linguísticos, que ancoram as sistematizações sociais e as relações de poder entre pessoas, comunidades e nações.

O interesse pela construção de uma pesquisa voltada para as interseções identitárias em zonas de contato se deu, fundamentalmente, em virtude da minha participação no grupo de pesquisa e extensão MOBILANG<sup>1</sup>. O grupo tem entre seus principais objetivos investigar, através de uma abordagem sociolinguística, os fenômenos decorrentes das mobilidades humanas e os resultados linguísticos e culturais desses movimentos. Ao mesmo tempo, questionam-se as consequências dessas mobilidades nas práticas linguísticas e sociais, assim como nas representações e identidades em constante construção. (Gorovitz *et al*, 2020). À vista disso, a fim de englobar assuntos ligados à migração que iam além das pesquisas e projetos com os quais estava envolvida anteriormente, decidi utilizar de aspectos e assuntos das disciplinas da graduação com as quais mais me identifiquei: Fundamentos da Sociedade de Informação, Modalidades de Tradução Audiovisual e Multilinguismo no Ciberespaço, para

---

<sup>1</sup> <http://mobilang.unb.br/>

elaborar a presente investigação. Dessa maneira, julguei pertinente observar perspectivas relativas à organização e a projeção das identidades coletivas por meio de produtos audiovisuais em zonas de contato linguístico. De maneira análoga, levando em conta as línguas com as quais tive maior afinco durante a graduação, considerei oportuno observar as dialéticas produzidas pelo contato entre o inglês e o espanhol.

Em 2020, por meio de discussões na disciplina de Cultura e Identidades nas Américas ofertada pelo departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA) do Instituto de Ciências Sociais (ICS), tomei conhecimento, através da indicação de uma colega de classe, da série “Gentefied”. Ao assistir a série, me deparei com elementos que se tornaram fundamentais para a eleição deste produto como objeto de estudo da presente pesquisa.

Em primeira instância, o espaço onde a série é ambientada: Boyle Heights, Los Angeles. O bairro é, historicamente, uma área formada por migrantes, sobretudo, mexicanos, que ao longo das décadas, imprimiram naquela localidade traços identitários próprios. Nesse sentido, observa-se uma vasta gama de fenômenos linguísticos e culturais a serem investigados dentro daquela região.

O segundo recurso constatado, foi a ampla e recorrente utilização do espanhol durante os 10 episódios da primeira temporada. Diferentemente de outras séries, em que o espanhol aparece de maneira pontual, “Gentefied” utiliza a língua de forma significativa nas interações entre personagens, representando de maneira mais verossímil, a forma como o espanhol é utilizado por imigrantes e seus descendentes nos Estados Unidos.

Levando esse contexto em consideração, a presente investigação tem como objetivo geral observar e descrever os hábitos linguísticos, relacionados a aspectos identitários, da comunidade mexicana na série. Em relação aos objetivos específicos, procura-se localizar e examinar os fenômenos de contato linguístico através das falas dos personagens, assim como analisar, através do *corpus* coletado, a representação da comunidade latina na série.

Para tanto, este estudo se divide em 3 seções. No primeiro capítulo são expostas conceituações acerca da conformação da identidade no âmbito da migração mexicana nos EUA, a apresentação de diferentes manifestações linguísticas percebidas nessa zona de contato e, por fim, as relações entre a mídia e a projeção da identidade latina.

No segundo capítulo são apresentadas explicações metodológicas que justificam as escolhas para a formação do *corpus* de estudo, assim como os parâmetros utilizados para as respectivas análises dos fenômenos a serem examinados.

Por fim, no terceiro capítulo, estão dispostos os resultados da investigação obtidos por meio da catalogação e da análise, realizada através do escopo teórico, revisado em capítulos anteriores.

### 1.1 Gentefied

Criada por Marvin Lemus e Linda Yvette Chávez, *Gentefied* foi uma série desenvolvida pela Netflix entre os anos de 2020 e 2021. A comédia dramática produzida por America Ferrera, foi uma adaptação do projeto digital *Gente-fied* de 2017, realizado através do Sundance Institute.

A série, que tem seu título derivado da aglutinação entre a palavra *gente* (espanhol) e palavra *gentrified* (inglês), gira em torno dos desafios econômicos, sociais e culturais enfrentados pela família Morales, seus amigos e agregados. Ambientada em East Los Angeles, no bairro de Boyle Heights, *Gentefied* transpõe para a tela aspectos do enclave linguístico e cultural latino, especialmente mexicano, daquela região, assim como os conflituosos sentimentos de pertencimentos de seus habitantes.

O patriarca da família, Casimiro (Joaquín Cosío), mais conhecido como Pop, um imigrante mexicano, precisa enfrentar a iminente gentrificação do bairro para manter o negócio da família, o restaurante Mama Fina's Tacos, em funcionamento. Para tanto, ele conta com o apoio de seus netos Erik (Joseph Julian Soria), Ana (Karrie Martin) e Chris (Carlos Santos).

Através das relações na comunidade, articuladas, sobretudo, pelas das narrativas dos três primos, notam-se numerosos conflitos atrelados ao sentimento de adequação e rejeição cultural. Erick e Chris representam os arquétipos dessa oposição. O primeiro, que inicialmente é representado como um *cholo*, isto é, um jovem da cultura chicana que é tipicamente retratado em filmes e seriados através de aspectos ligados a criminalidade, demonstra um forte vínculo com as tradições e aversão a mudanças, mesmo que isso signifique a dificuldade financeira da sua família (MARINI, 2021, p. 36). Opostamente, o segundo personagem, acredita que apenas a reinvenção irá reerguer o negócio da família. Chris, entretanto, não

considera o que a hipsterização daquela população simboliza em uma perspectiva local (ibid, p.36). O enredo do personagem envolve ainda, as constantes discriminações e gozações por sua suposta traição às raízes mexicanas.

Paralelamente, enxergamos através de Ana, a terceira neta de Casimiro, dilemas enfrentados pela população chicana, relativos à assimilação e mercantilização da identidade como latina.

De maneira geral, através das relações entre os membros da família Morales e as redes de interação de cada um, a “dramédia” se propõe a explorar interseccionalidades atreladas a conflitos internos e externos exercidos pelos instrumentos de assimilação impostos internamente pela monoglossia (ibid, p.3).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção, estruturada através de subcapítulos, está composta pela revisão teórica das definições que fundamentam essa investigação. Primeiramente, são estabelecidos os conceitos com os quais a identidade na contemporaneidade se relaciona e como essas acepções se configuram nas fronteiras linguísticas e socioculturais, que dividem as populações mexicana e estadunidense. Depois, indica-se a estrutura da zona de contato nos EUA e parte dos fenômenos linguísticos presentes nesse espaço físico e simbólico. Procede-se, de maneira final, para explicações sobre como as narrativas ficcionais influenciam nas definições e interpretações desses indivíduos nessas comunidades.

### **2.1 Identidade**

As relações entre o conceito de identidade e a sociedade são tão extensas quanto complexas. De fato, o processo de identificação, promovido por diversos tipos de estruturas sociais, se manifesta através de diferentes noções. Na contemporaneidade, análises fundamentadas na teoria social, percebem a abordagem do conceito a partir de uma relação dialética com a alteridade.

Nesse sentido, Cuche a partir da pioneira obra de Barth (1969) esclarece que a identidade pode apenas ser concebida quando sobreposta a interações entre grupos e aos “procedimentos de diferenciação que eles usam em suas relações” (CUCHE, 1999, p.182).

Em vista disso, destaca-se que o presente trabalho não considera o conceito como uma ideia fixa, “natural” ou inerente ao ser humano, mas como: “[...] uma representação que está sujeita a constante reelaboração na medida que é afirmada e mobilizada pelos sujeitos de maneira relacional, situacional e histórica” (SANJURJO, 2017, p. 385).

## 2.2 Processo de identificação

Historicamente, o processo de identificação cultural está baseado no sentimento de coletividade, instaurado principalmente pelos Estados-Nações que serviam como referência para a centralização do indivíduo.

[...] não importa o quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo a uma mesma e grande família nacional (HALL, 2006, p. 59).

Sabe-se, entretanto, que essas fundações são ilusórias e motivadas, sobretudo, pela manutenção da ordem social. As ideias ligadas a unificação da nação contrapõem-se de forma direta a cicatrizes internas dos povos, frutos da subordinação e anulação forçada das diferenças construídas hierarquicamente através dos séculos.

Por conseguinte, pontua-se que a formação da cultura nacional é unificada apenas no sentido de executar diferentes formas de poder nas representações culturais (HALL, 2006, p.62).

Tendo em vista essa conjuntura de poder e dominação, concordamos com Cuche (1999, p.85) em que é a identidade “é o que está em jogo nas lutas sociais”. Desta forma, os grupos dominantes, apoiados nas noções de nacionalidade, territorialidade e no sentimento de pertencimento irão classificar e legitimar sua própria definição, bem como a definição do outro.

Assim, a identidade cultural, a depender dos agentes envolvidos, poderá estar em uma posição de estigmatização. Em concordância, Duschatzky e Skliar (2001, p. 124) propõem que a necessidade de indicar a diferença está condicionada a depreciação do outro: “Necessitamos do outro para, em síntese, poder nomear a barbárie, a heresia, a mendicidade etc. E para não sermos, nós mesmos, bárbaros, hereges e mendigos”.

Percebe-se que essa relação de estigma ganha mais destaque quando os grupos apontados como minoritários, nas situações sociais em questão, provêm do processo



migratório e se incluem na chamada “identidade negativa” (CUCHE, 1999, p.185) que ocupa um lugar de rejeição em maior ou menor grau.

De acordo com a perspectiva apresentada, Feldman–Bianco (2017, p. 208) afirma que “[...] existe uma inseparabilidade nas migrações, deslocamentos, racialização, colonialismo, capitalismo e suas estruturas de dominação que transpassam os Estados-nação”.

Tais estruturas, entretanto, iniciaram um processo de ruptura a partir do final do século XX através de procedimentos atuantes em uma escala global que passaram a percorrer fronteiras, multiplicando e ampliando os contatos entre populações, organizações e multinacionais, tornando o mundo “em realidade e experiência mais interconectado” (MCGREW, 1992 apud HALL, 2006, p. 67).

Esses processos, conhecidos como globalização, resultaram na aparição de identidades mais ativas, que deixam de ocupar uma posição central e imutável para se tornar multidimensionais e dinâmicas:

As velhas identidades que, por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais nas sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2006, p.7).

Esse indivíduo, a partir dos múltiplos contextos sociais e culturais nas quais está inserido, assim como suas vinculações sociais “[...] fabrica sua própria identidade fazendo uma síntese original a partir desses diferentes materiais” (CUCHE 1999, p.193). Segundo essa abordagem, o indivíduo passa então a ser híbrido, conciliando aspectos intrínsecos a representações e interpelações de sistemas culturais pelos quais está rodeado.

### **2.3 Língua e Identidade**

A língua se configura como um dos elementos que passam a ser mobilizados na construção das identidades. A língua, como atividade essencialmente social, permite que o indivíduo desempenhe um papel de múltiplas dimensões políticas, ideológicas e culturais em suas comunidades de fala. O idioma, nesse sentido, é responsável por caracterizar nossas experiências, e “representa o mundo em que vivemos e, num processo circular, o mundo que vivemos é representado pela linguagem” (HOBSBAWN, 1998 apud SANTANA, 2012, p.50).

A língua, diante de sua relação com a identidade, é habitualmente explorada a partir de uma função simbólica (FROTA, 2016, p. 44). Desse modo, o presente trabalho investiga os idiomas a partir de suas interpretações “*as an emblem of groupness, a symbol, a psychosocial rallying point*” (EDWARDS, 2009, p. 55 apud OWEN, 2011, p. 13).

As representações étnicas e culturais enfatizadas através das práticas linguísticas ressaltam não apenas os processos de similaridade e, portanto, de adequação à identidade coletiva, numa perspectiva de língua nacional, mas também de oposição e subjugamento do “outro” pela incompatibilidade simbólica, resultado das relações de poder intrínsecos a dialética de identificação. De fato, como afirma Ben-Rafael (2001 apud BEN-RAFAEL 2009) “*Linguistic elements – a regular register, a restricted vocabulary, typical expressions or a characteristic accent – tend thus to signal social intercourse involving an ethnic dimension and mark, under its different versions, a group's constructive identity*”.

Percebem-se, nesse sentido, atitudes sociais que consolidam crenças acerca de uma idioma-padrão, de prestígio, em detrimento de outras línguas “ou mesmo outras versões dela mesma” (FROTA, 2016, p. 61), pressupondo uma hierarquia linguística a nível social.

Nessa perspectiva, levando em consideração os desdobramentos comunicacionais impulsionados pela globalização e as diásporas migratórias modernas, como os serviços de *streaming* e os produtos por eles distribuídos, destaca-se o papel cada vez mais relevante das “representações simbólicas associadas à língua” na construção das identidades (ibid., p. 58-59).

Desse modo, atendendo aos múltiplos cenários pelos quais comunidades multilíngues entram em contato, evidencia-se a influência da identidade social em relação a escolhas e atitudes linguísticas. Efetivamente, Pavlenko (2006 apud BEN-RAFAEL, 2009), aponta que “*all aspects of identity can influence speakers' linguistic investments; national or ethnic identities, for instance, steer individuals toward certain languages and away from others*”. A autora apoia sua tese com vários exemplos:

*Zionist socialists arriving in Palestine leave their native languages behind, together with the history of oppression they symbolize, and adopt Hebrew that promises liberation and authenticity (Spolsky & Shohamy, 1999). Young Hungarian women in Austrian villages shift to German, the language that opens doors to the industrial workplaces and urban lifestyles they desire (Gal, 1978). And peasant Breton mothers refuse to transmit Breton to their children, behaving as if the language itself smelled of cow-shit while French offered affinity and sophistication, moving them up the social ladder all the way to middle class (McDonald, 1994). (PAVLENKO, 2005, p. 201)*

Sob essa perspectiva, observa-se a associação de comportamentos linguísticos com a transmissão de emoções. Como afirma Pavlenko (2005, p. 223), os idiomas que utilizamos, ou nos recusamos a utilizar, dizem quem somos, quais posições reivindicamos ou contestamos e em que tipo de futuro investimos. Nota-se, através dos relatos coletados pela própria (ibid.. p. 132):

*My children get all the ‘Schatzlein’ and ‘Spaetzchen’ ‘Liebchen’ and whatever from me. But to use English terms of endearment seems almost wrong to me as if I was doing something forbidden. I am not an English mother and if I were to say ‘darling’ a lot I would give them the emotions of a different person. In my mothering I definitely feel German. (Bertha, 38, L1 German, L2 English, uses mostly L1 German with children).*

De maneira paralela, destaca-se também a busca pela mobilidade social através da língua. (BEN-RAFAEL, 2009). Na prática, as línguas de prestígio oferecem oportunidades de mobilidade e avanço social, produzindo, dessa maneira, uma visão voltada para a superioridade e poder daqueles que as utilizam (ibid.).

Considerando o panorama explorado, observa-se que a influência na fala dos locutores multilíngues ocorre tanto por fatores afetivos como também por meios discursivos estratégicos.

A língua como símbolo de identidade se transforma em instrumento que possibilita não apenas a comunicação efetiva, “mas também a identificação recíproca, a partilha de valores e cultura, o sentimento de pertença e, do mesmo modo, mas em sentido inverso, a delimitação, a marcação da diferença e a instauração da suspeita face à imaginação do outro” (FROTA, 2016, p. 56).

## **2.4 Interseções da fronteira**

Ao discutir a diáspora mexicana, é crucial notar que a fronteira desempenha um papel significativo na interação entre os povos mexicano e estadunidense. Nota-se que definições acerca do conceito ultrapassam as concepções de limitações geográficas e passam a representar linhas divisórias arbitrárias que caracterizam, entre outros aspectos, fragmentações sociais, históricas, culturais, linguísticas, estruturais e psíquicas dessas populações (BRAH 2011, p. 230).

Causas e origens dessas segregações podem ser rastreadas ao ano de 1848, com o fim da guerra mexicano-americana através da assinatura do tratado de Guadalupe Hidalgo.

Términos do Tratado resultaram na cessão de 55% do território mexicano, compreendendo partes do que hoje são: Arizona, Califórnia, Novo México, Texas, Nevada e Utah (NATIONAL ARCHIVES, 2020). Assim, da noite para o dia, famílias tiveram suas terras apropriadas e divididas e passaram de mexicanos a mexicano-americanas.

Para Casteñeda (2006 apud GONÇALVES, 2016, p.17), a guerra gerou e continua gerando implicações identitárias sobre a população mexicano-americana. A autora destaca que essa comunidade não se sente pertencente à nação mexicana, que rejeita a cultura imposta pelos conquistadores, nem aos Estados Unidos, que como dominadores, não os enxergam como iguais (ibid., p.17).

O mexicano foi alienado em sua própria terra, assim como foram os indígenas norte-americanos, gerando um fenômeno de colonialismo interno, como ficou conhecido o processo de incorporação de uma cultura subalterna à cultura dominante por meio da conquista, força ou violência. (TORRES, 2001, p. 20 apud GONÇALVES, 2016, p. 17).

Gloria Anzaldúa (1985, p. 3), ao articular as definições de fronteira entre os dois países, destaca: *“The U.S.–Mexican border es una herida abierta where the Third World grates against the first and bleeds. And before a scab forms it hemorrhages again, the lifeblood of two worlds merging to form a third country—a border culture”*.

Efetivamente, observa-se o estabelecimento de padrões seculares de segregação, discriminação, racismo e diferenciação em relação à comunidade imigrante e seus descendentes.

González (1985, p. 57), por exemplo, aponta que a segregação de crianças, a nível educacional, era uma prática comum até o final da década de 40 no sudoeste do país. Com efeito, observa-se que as ações marginalizantes, sobretudo, a nível linguístico, colocam essa população tanto à margem tanto da sociedade estadunidense, como da sociedade mexicana.

*The purpose of segregation was to "Americanize" the child in a controlled language and cultural environment as well as to train for occupations considered open to Mexicans." However, it was common for even acculturated Mexican children to be segregated. Whereas segregation was justified on grounds of language and culture, the essential factor was the nationality of the child because of the economic function of the Mexican community as cheap labor.*

Nesse sentido, observa-se que a expansão do Chicanismo nos anos 60, através do movimento político-social Chicano (*El Movimiento*), ressignificou o papel dos mexicano-americanos frente às ações hegemônicas da população estadunidense.

Deu-se um “significado político orientado para militância e para os aspectos nativos” dessa população (VAHIA, 2013, p. 2). A contemplação das heranças linguísticas e culturais, como símbolo de orgulho e autoafirmação do movimento, provocaram mudanças acerca das concepções identitárias da época e também por parte das gerações subsequentes nascidas e estabelecidas no país.

Segundo Fedie (2013, p. 52), as definições firmadas através do Movimento Chicano, permitiram a coexistência da visão enquanto americano, ao mesmo tempo em que a conexão racial, cultural e linguística com as raízes mexicanas eram mantidas.

Essa mudança, entretanto, se mostrou problemática em um ambiente como os EUA, onde a cultura dominante insiste em manter os traços de alteridade. A população imigrante e chicana, na tentativa de ser aceita, é cada vez mais pressionada à assimilação, criando um ambiente de habitação fronteira, onde o sentimento de não pertencimento é propagado (ibid., p. 42)

Nesse sentido, Anzaldúa (1985, p. 63), através de uma clara alternância intraoracional, expressa seus sentimentos enquanto chicana: *“I have so internalized the borderland conflict that sometimes I feel like one cancels am the other and we are zero, nothing, no one. A veces no soy nada ni nadie ... Pero hasta cuando no lo soy, lo soy”*. O contexto exprimido pela autora permite aludir, de maneira direta, acepções de interseccionalidade linguística, relativas a alternância de códigos apresentadas por Poplack (1980) em seu notável artigo *“Sometimes I’ll start a sentence in spanish y termino en español: towards a typology of code-switching”*.

Para Fedie (2013, p. 73) os habitantes da área entre "mexicanidade" e o "americanismo" se encontram em um lugar de formação onde aspectos linguísticos e culturais são criados e implementados a partir das múltiplas realidades em que se encontram. A eleição dessa dualidade desafia visões de mundo há muito estabelecidas, reposicionando a dialética envolta na identidade cultural acerca das noções de “nós” versus “outros” (ibid., p.73).

Sob essa acepção, se faz importante salientar a mobilização de organizações que contrapõem as tentativas de resgate linguístico e identitário, iniciadas pelo movimento chicano.

Apesar de propostas legislativas a nível federal que tornam o inglês como língua oficial dos EUA não terem, até o momento, sido aprovadas, observa-se uma crescente na defesa dos ideais que envolvem a preservação das narrativas nacionais.

Indivíduos e organizações, a favor do movimento *English-only* argumentam que através da unificação e conservação linguística, ideais democráticos e união nacional serão atingidos. A organização ProEnglish (2022), por exemplo, apresenta o seguinte argumento, para a institucionalização do inglês como língua oficial do país: “In a pluralistic nation such as ours, the function of government should be to foster and support the similarities that unite us, rather than institutionalize the differences that divide us”.

De maneira subsequente, o grupo conhecido como U.S. Only (2022) afirma que a promulgação do inglês como idioma oficial da nação é uma essencial e positiva para o governo estadunidense e seus cidadãos.

*Official English unites Americans, who speak 350 languages (2015, U.S. Census), by providing a common means of communication; it encourages immigrants to learn English in order to use government services and participate in the democratic process; and it defines a much-needed common sense language policy.*

## 2.5 CONTATO DE LÍNGUAS

Os diferentes cenários de comunicação ocupados pelo ser humano, que se encontram em um constante processo de renovação, despertam interesse nos múltiplos fenômenos ligados às interações sociais. Nessa conjuntura, o contato de línguas passa a ocupar um lugar de destaque nas novas dinâmicas de recontextualização linguística provocadas, principalmente, pela diversidade de movimentos humanos (MOBILANG, 2018).

De fato, constata-se que a estruturação dos idiomas, ao longo de diferentes períodos da história antiga e moderna, se caracteriza por influências e empréstimos, resultados das interações entre povos. Entretanto, é apenas a partir da segunda metade do século XX, através de noções propostas por Weinreich (1953), que estudiosos passaram a sistematizar os fenômenos de contato a fim de compreender a mudança das línguas (GOROVITZ, 2012, p. 77).

Na contemporaneidade, as ciências da linguagem, sobretudo através da sociolinguística, buscam descrever e compreender as diferentes instâncias atuantes nos processos de interação (AGUILERA; BUSSE, 2008, p. 12). Acerca, dessas investigações Gorovitz (2012) sinaliza:

Nessa perspectiva, as áreas têm levado em conta as questões das línguas em contato para entender não somente a formação de línguas crioulas e pidgins, mas também para descrever evoluções sincrônicas como as alternâncias códicais, o bilinguismo, a variação linguística, o aprendizado, etc. levantando questões de sistematicidade (ou assistematicidade), homogeneidade  $\times$  heterogeneidade, univocidade  $\times$  plurivocidade, contextualidade  $\times$  independência, etc. (GOROVITZ, 2012, p. 78).

Dessa maneira, Gois (2008), considerando as complexas relações entre as línguas e seus falantes, evidencia os contextos em que as interações ultrapassam manifestações meramente linguísticas, e passam a efetivar a coexistência de culturas. Essas noções se relacionam diretamente com os jogos de poder intrínsecos aos processos de contato.

Em concordância, Gorovitz (2012, p. 80) salienta que “as produções linguísticas também são condicionadas pelo espaço no qual o falante obedece a regras de conduta discursivas e comportamentais”.

Sob essa visão, o presente trabalho destaca contextos relativos à comunicação do falante bilíngue em comunidades de contato considerando as complexas relações linguísticas, culturais e sociais que perpassam os processos discursivos internacionais.

### 2.5.1 O contato nos Estados Unidos

Os Estados Unidos se configuram como a nação com mais hispanofalantes dentre os países nos quais o espanhol não é língua oficial (INSTITUTO CERVANTES, 2019, p. 9). Como mostra o último levantamento demográfico do país (CENSUS BUREAU, 2020) 13.5% da população estadunidense, se declara falante de espanhol em maior ou menor grau de fluência, e portanto, bilíngues.

Dessa maneira, importa salientar a condição cíclica da migração mexicana no país (ZIMMERMAN, 2018, p.22). Segundo o autor, a migração está caracterizada pela renovação de pessoas há quase um século, com perspectivas de continuação durante o século XXI (ibid., p. 22). Essa contínua e crescente quantidade de migrantes propiciou a formação de núcleos regionais e locais, os famosos *barrios*. Nesse contexto, a presença de comunidades mexicanas

fomenta debates e estudos acerca da interação linguística e cultural, bem como investigações acerca da continuidade da língua espanhola através das gerações que se identificam como hispanos ou latinos, frente a hegemonia social e política da língua inglesa.

## 2.6 Bilinguismo

Dado que tratamos de comunidades bilíngues, é necessário descrever este fenômeno tão relevante no mundo como o atual, com um número crescente de migrações, motivadas por conflitos, crises econômicas e climáticas, assim como catástrofes de todo tipo.

A definição de bilinguismo tem experimentado um processo de revisão. Observa-se um contraste entre uma “uma visão ‘tradicional’, baseada em ‘conceituações lineares’ e uma visão mais ‘ampla’, supostamente capaz de dar conta da ‘complexidade’ das diferentes ‘situações de uso’ das línguas em diferentes ‘contextos sociais’” (FORTES, 2012, p. 8). Essa concepção nos permite observar o debate entre as diferentes acepções dos conceitos de proficiência e competência do falante.

Bloomfield, (1979, p. 56 apud SILVA, 2010, p. 18), a partir de uma visão estruturalista, define o bilinguismo como o “controle de duas línguas de maneira semelhante à do nativo”. Sabe-se, entretanto, que falantes com aptidões perfeitas e equilibradas são abstrações sociais e não contemplam a realidade da maior parcela dos falantes. Opostamente, Haugen (1969, p. 7 apud SILVA, 2010, p. 19) baseado em noções sociolinguísticas, entende que o bilinguismo “parte do ponto onde o falante de uma língua pode produzir enunciações completas e significativas, que prosseguem por todas as gradações até atingir um grau em que possa ser considerado um nativo”. O autor, apesar de apresentar uma fundamentação plausível da noção, pressupõe que qualquer indivíduo, independentemente do seu nível de competência, possa ser caracterizado como um bilíngue (ibid. p. 20).

Paralelamente às duas perspectivas, Grosjean, a partir de uma visão holística do conceito, defende que o falante bilíngue “*is NOT the sum of two complete or incomplete monolinguals; rather, he or she has a unique and specific linguistic configuration*” (GROSJEAN, 1989, p. 3). Nesse sentido, o autor postula a definição que nos parece mais plausível, considerando bilíngues “*those people who use two or more languages in their everyday lives*” (ibid. p. 4).



Essa visão, em relação direta às exposições feitas por Heye e Vandresen (2003 apud AGUILERA; BUSSE, 2008, p. 15), consideram o biculturalismo como condição intrínseca ao bilinguismo. De fato, o bilinguismo aparece no cenário dos contatos linguísticos como produto das diferentes necessidades, incluindo elementos condicionantes como os deslocamentos associados a processos de colonização, migração, delimitações geográficas e as diferentes necessidades das línguas conforme suas funções de interação sociocultural (ibid., p. 15).

### 2.6.1 O *continuum* bilíngue

Os processos de interação possibilitam que os falantes bilíngues, elejam a língua do enunciado conforme a situação em que estão imersos. Essa relação de escolha, para Grosjean, se insere em um “‘*continuum* situacional’ que induz um modo particular de fala” (GROSJEAN, 1992, p. 58).

Em uma das extremidades do *continuum*, o bilíngue apresenta uma fala totalmente monolíngue já que se comunica apenas com pessoas monolíngues e, portanto, restringe ao máximo as interferências da outra língua. Entretanto, sabe-se que a desativação de uma das línguas do bilíngue é extremamente rara, isso claramente produz diversas interferências nos discursos, como, por exemplo, o sotaque. Essas interferências no discurso monolíngue podem acontecer em diferentes níveis (sintático, semântico, fonológico etc.) e nas diferentes modalidades (escrita ou oral). No outro extremo do *continuum*, o falante bilíngue se comunica com outros bilíngues. Nessa situação, os interlocutores do diálogo escolhem uma “língua base” e durante a interação acabam fazendo trocas quando necessário (GROSJEAN, 1992, p. 8). Sobre essas interações, o autor salienta:

*Once a particular base language has been chosen, a bilingual can bring in the other language in several ways: by switching completely to that language for a word, a phrase, a sentence (this is known as code-switching) or by borrowing a word from the language and integrating it phonologically and morphologically into the base language (ibid. p. 9).*

## 2.7 Alternância linguística

A alternância de códigos, tem se destacado de forma extensiva nas pesquisas relacionadas ao bilinguismo. A abrangência de perspectivas em diferentes áreas das ciências da linguagem, resulta em uma multiplicidade de significações ao conceito.

Gardner-Chloros (2009, p. 97) argumenta que a alternância de códigos deve ser considerada a partir de uma perspectiva “*where language behavior and use are related to speakers (social) identity and characteristics, or to aspects of their social life*”.

Tendo em vista o panorama social abordado no presente trabalho, a fim de propor um diálogo verticalizado entre os fenômenos de contato e as manifestações identitárias, nos ocupamos da alternância de códigos a partir das discussões sociolinguísticas voltadas para as situações de interação. Nesse cenário, definimos o fenômeno como “*a conversational activity via which speakers negotiate meaning with each other*” (ZENTELLA, 1997, p. 113 apud PRICE, 2010, p. 28)

A ocorrência do fenômeno em situações de contato é determinada por uma série de condições. Gardner–Chloros (2009, p. 99) aponta três fatores principais para as práticas sociais da ocorrência:

1. *Factors independent of particular speakers and particular circumstances in which the varieties are used, which affect all the speakers of the relevant varieties in a particular community, e.g. economic “market” forces such as those described by Bourdieu (1991), overt prestige and covert prestige (Labov 1972; Trudgill 1974), power relations, and the associations of each variety with a particular context or way of life (Gal 1979).*
2. *Factors directly related to the speakers, both as individuals and as members of a variety of subgroups: their competence in each variety, their social networks and relationships, their attitudes and ideologies, their self-perception and perception of others (Milroy and Gordon 2003).*
3. *Factors within the conversations where CS takes place: CS is a major conversational resource for speakers, providing further tools to structure the discourse beyond those available to monolinguals (Auer 1998).* (GARDNER–CHLOROS, 2004, p. 99)

Destaca-se, como essencial, examinar a constante sobreposição dos fatores para poder compreender as particularidades das situações nas quais a alternância de código ocorre. Nessa sequência, Wei, Milroy e Ching (1992, p.81), ressaltam que embora as restrições de uso dos idiomas possam estar conectadas a preferências e habilidades linguísticas, outros fatores relacionam-se diretamente com essas limitações, sendo melhor percebidos através de “*interactional reflexes of the network–and generation–specific language choice preferences*”.

Esta explanação nos permite apreender o comportamento específico do bilíngue, que frequentemente é assimilado a um sinal de incompetência linguística. Parte do julgamento errôneo acerca do fenômeno provém de uma visão monolíngue, regida por fundamentos gramaticais que costumam envolver princípios normativos de utilização da língua. De fato, habitualmente, percebe-se um maior prestígio da variação monolíngue, em detrimento da

alternância de códigos, como aponta Toribio (2002, apud PRICE, 2010, p. 30): “*feelings of disdain towards US Spanish-English code-switching practices*”.

Nesse sentido, pode-se afirmar, que a eleição da língua revela aspectos “*of identity, empowerment, conflict development and resolution, and negotiation of meaning*” (KHATTAB, 2009, p. 156).

### 2.7.1 Classes de alternância linguística

Em geral, destacam-se na bibliografia da temática, dois tipos de alternância: a intraoracional, que se caracteriza pela alternância de línguas em uma mesma oração (“*Daddy! When I grow up I want to be como él tio Erik!*” P.75 – L11); e a interoracional, que é produzida entre orações distintas (“*Hey, pa' que sepas, I'm the only one doing any work around here*” P.79 –L4) (RIBEIRO, 2008, p. 52–53).

Segundo Calvo Capilla (2016, p. 89), as alternâncias, em sua forma intraoracional, são reguladas essencialmente por fatores sociais e discursivos. As alternâncias interoracionais, por outro lado, são predominantemente regidas por restrições sintáticas. Nesse sentido, a autora destaca que “*la yuxtaposición no debe vulnerar las reglas sintácticas de ninguna de las lenguas*” (ibid.).

De forma adicional, Ribeiro (2008, p. 52) citando Poplack (1980), aponta ainda a alternância tipo etiqueta (*tag switching*) e a alternância de um nome. A alternância de tipo etiqueta se refere a utilização de interjeições, saudações, despedidas ou elementos discursivos que não atuam diretamente na estrutura da oração, podendo estar em qualquer segmento da frase (*Niño! I come from a long line of Salvadorian guerrillas. We invented secrets.* P.80 – L20) (RIBEIRO, 2008, p. 53).

A alternância de tipo nome se configura pela inserção de palavras em outra língua. (*¿A bruja? What're you gonna do? Hit the white devil out of him?* P.92 – L2). É importante frisar que parte dos autores da área não consideram esse último fenômeno como um caso de alternância, mas como um caso de empréstimo (ibid., p. 53). Entretanto, visando as circunstâncias e referências apresentadas na presente pesquisa, entendemos que a inserção de nomes se configura como uma forma de alternância.

Dentro da alternância tipo nome encontramos palavras que referenciam a cultura de origem (CALVO CAPILLA, 2016, p. 94). Conforme apontado por Durkin (2014, p. 367)

algumas dessas palavras são utilizadas por falantes de inglês sem uma consciência particular da origem da palavra e estão incorporadas de maneira plena ao léxico do inglês estadunidense, como por exemplo, burritos, tacos e tequila

Toribio e Bullock (2009, p. 5), nesse sentido, assinalam que a ocorrência desses empréstimos (*loan words* ou *nonce borrowing*) correspondentes a mudanças realizadas de maneira espontânea na fala dos bilíngues, que transcendem os limites estruturais das línguas que entram em contato (*Yeah, we've been giving you free burritos for years, man. Call it even P. 2 L. 45*) (ibid., p. 5).

Paralelamente, salientamos a principal segmentação proposta por Gumperz (1974, 1982) acerca dos idiomas utilizados em determinadas comunidades: *we code* e *they code* (GUMPERZ 1982 apud BEN-RAFAEL, 2004). O autor sugere que o “*we-code*” corresponda à língua utilizada em situações informais para a interação entre indivíduos que fazem parte do grupo. O “*they-code*”, em contrapartida, estaria associado a utilização de língua em situações mais formais e na relação com pessoas não pertencentes àquela comunidade (SANTOS, 2012, p. 28).

Essa dicotomia, segundo Santos (2012), marca a identidade de um grupo em relação ao outro. Nesse sentido, considerando o cenário explorado, se faz necessário ressaltar a influência exercida pela alternância de códigos nos sentimentos de conexão e pertencimento. De fato, como destacado por Brunch (2006, p. 5 apud BEN-RAFAEL, 2009), “*language use is always at some level an act of identity and since our identities are constantly in flux, and our emotions are changing over time, so our language investments will be complex and even contradictory some times*”.

Com efeito, Koziol (2000, p.12) enfatiza, indiretamente, através de entrevistas, a adaptabilidade de bilíngues, sobretudo das segundas e terceiras gerações, em fazerem a alternância das línguas e transitarem com mais facilidade entre as identidades sociais que os cercam: “*With my grandmother, I almost always speak Spanish . . . [with] my parents, it is usually one or the other [Spanish or English] . . . but mis primos y mis amigos , we speak both all the time. I don't know why. . . . It's how we talk*”.

## 2.8 Variação genolectal

A situação de migração permanente, com a chegada constante de novos migrantes, bem como a renovação geracional das comunidades latinas nas cidades estadunidenses, estabeleceu uma reorganização dos coletivos sociais. Assim sendo, a migração não mais se reduz ao fluxo de indivíduos, ela passa a incluir intercâmbios sejam simbólicos, materiais, económicos, políticos, culturais ou sociais entre os territórios de origem e de acolhimento (BARROS GONÇALVES, 2007, p. 165).

Nesse cenário, o conhecimento do espanhol não é apenas importante, mas passa a ser necessário para o funcionamento de alguns espaços de interação. (PASCUAL y CABO; PRADA, 2015). Diante disso, López Morales (1989, p. 117 apud BLAS ARROYO, 2004, p. 193) salienta três fenômenos sociolinguísticos relacionados à idade.

O primeiro se refere aos fenômenos identitários que acompanham a certos grupos geracionais. Esse processo, relaciona-se, sobretudo, com a noção de *age-grading*. Em termos gerais, a expressão se refere à caracterização da linguagem em diferentes estágios da vida (CHESHIRE, 2006, p. 4). O conceito é dividido em dois tipos. O primeiro, conhecido como usos etários exclusivos (*age-exclusive feature*), diz respeito à utilização de determinado vocabulário em estratos geracionais específicos. O segundo, os usos etários preferenciais (*age-preferential features*), corresponde ao vocabulário utilizado por diferentes falantes de diferentes gerações, porém apresentando uma recorrência maior de uso em determinados períodos da vida.

Nesse sentido Blas Arroyo (2004, p. 193) salienta a íntima relação desses usos com o sentimento de identificação e pertencimento, que afeta, principalmente, a fala dos mais jovens:

*Dicha relación se manifiesta a menudo en el uso más frecuente por parte de estos hablantes de las formas vernáculas de la comunidad, en oposición a otros grupos de edad más adultos, generalmente más inclinados hacia las normas estándares por razones de prestigio y movilidad social. (BLAS ARROYO, 2004, p. 193)*

Em segundo lugar, localizam-se os fenômenos de autocorreção. Estes ocorrem, sobretudo, através do processo de identificação e da consciência dos falantes mais jovens em relação aos falantes mais velhos, perante atitudes que concernem ao prestígio linguístico (LÓPEZ MORALES, 1990 apud BLAS ARROYO, 2004, p. 200). Em determinadas situações, observam-se esforços dos mais jovens para “inibir” suas identidades

sociolinguísticas a fim de assumirem diferentes comportamentos frente a grupos monolíngues (ibid., p. 200).

O último fenômeno de influência genolectal, relacionado às mudanças linguísticas em andamento, diz respeito à aquisição das variedades que constroem os repertórios linguísticos e suas atitudes de uso ao longo da vida do indivíduo. Nesse cenário, Labov (2001, apud CHESHIRE, 2006, p. 7) evidencia as mudanças referentes às relações sociais que perpassam a história de vida dos falantes e atingem “*the acquisition and use of linguistic norms and their ability to put them into practice*”.

De acordo com o exposto, Chambers (1995, apud BLAS ARROYO, 2004, p. 206) propõe três etapas para o desenvolvimento do indivíduo, levando em consideração os aspectos sociais que o rodeiam:

- a) *la infancia, determinada por la familia y los amigos.*
- b) *la adolescencia, con gran influencia de los individuos que integran la misma red social.*
- c) *la edad adulta, en la que tiende a hacerse un uso más frecuente de las formas estándares, al menos en contextos formales, al tiempo que se fija una variedad lingüística más o menos idiosincrásica de acuerdo con ciertas aspiraciones y preferencias sociales.* (CHAMBERS 1995, apud BLAS ARROYO, 2004, p. 206)

## **2.9 Mock Spanish**

O *Mock Spanish* (traduzido como pseudo-espanhol) corresponde ao termo popularizado pela antropóloga Jane Hill (1995, 1998, 2005, 2008), para descrever um “*covert racist discourse*”. O registro, segundo Hill (1995) corresponde a uma série de estratégias cujo objetivo é conseguir um efeito ridículo ou pejorativo, por meio da introdução de empréstimos do espanhol no inglês. Partindo dessa acepção, Breidenbach (2006, p. 5 apud JUNCOS ZORI, 2013, p. 9) define o Mock Spanish como a utilização de elementos idiomáticos da vida real para se criar uma impressão negativa da língua.

O registro é utilizado para representar a língua espanhola por meio de imitações jocosas que incorporam elementos do idioma a fim de gerar um tom pejorativo sobre a língua (Hill 1995, p. 205). Aponta-se o majoritário uso do registro entre falantes monolíngues brancos estadunidenses como “*a narrow, constipated little register of insults*” (ibid., p. 206).

Observa-se uma constante associação das narrativas hegemônicas ao status que o espanhol ocupa no país, sobretudo, no que se refere ao desejo de preservação da unidade nacional. Nesse sentido, Hill (2008, p. 122) destaca o agravamento das concepções acerca da

população migrante que chega ao país, induzidas por movimentos de caráter nacionalista como: o *U.S English*, o *ProEnglish* e o *English First*.

Efetivamente, é possível constatar, ainda em 2022, atitudes de discriminação linguística inerentes aos ideais de soberania, proteção e dominação relacionados à identidade. O trabalho desenvolvido pela organização ProEnglish, por exemplo, ao defender a oficialização do inglês propõe, em paralelo, medidas contra a educação bilíngue e a reforma imigratória. Afirmações como o exemplo a seguir podem ser encontradas no site da entidade:

*ProEnglish strongly opposes blanket amnesty because it would give legal status to millions of illegal immigrants without specific steps requiring them to learn English. Giving legal status to millions of non-English speaking illegal aliens would dramatically expand demands for government services in foreign languages and further erode English's critical role as our unifying national language. (PROENGLISH, 2022).*

Esses tipos de declarações, como demonstrado anteriormente, comprovam o caráter excludente desses movimentos, especialmente, no que diz respeito à caracterização linguística daqueles considerados como não pertencentes.

Nesse contexto, o uso do Mock Spanish aparece, por vezes, como uma estratégia utilizada por falantes monolíngues com o intuito de exprimir personalidades humorísticas, contemporâneas e de empatia (HILL, 1998, p. 683).

Quanto aos aspectos socioculturais do pseudo-espanhol, Breidenbach (2006 apud JUNCOS ZORI, 2013, p. 21) considera que precisam ser examinados, já que o configuram como uma forma de racismo velado. O autor destaca fatores como o contexto histórico, as relações sociais e os traços comuns entre os indivíduos que praticam essa forma de discriminação, além das intenções e ideologias daqueles que utilizam o registro

Como aponta Hill (1995), é necessário apontar que o Mock Spanish não compreende aspectos usuais da alternância de códigos. De fato, como notado por Callahan (2010, p. 300), "*Code Switching assumes the use of language that would be opaque to monolinguals, while Mock Spanish is used by and for speakers who have no comprehension of Spanish. It features borrowings and wordplay*".

De modo mais claro, Hill (1995) identifica quatro táticas principais de utilização do Mock Spanish: derrogação semântica, eufemismo, afixação e hiperanglicização.

A primeira estratégia corresponde a utilização de palavras, que em espanhol possuem sentido neutro ou positivo e, ao serem abarcados pelo *Mock Spanish*, passam a ter sentido jocoso e/ou pejorativo (HILL, 1995). A autora destaca que expressões com valores neutros em espanhol como “*Adiós*” e “*Hasta la vista*”, através do *Mock Spanish*, passam a ter valores chistosos e depreciativos quando empregadas no discurso anglófono. Outros exemplos dessa derivação semântica são pronomes de tratamento e títulos como: “amigo,” “Señor,” “Señorita,” e “Compadre” (HILL, 2008, p. 136).

A segunda estratégia, reconhecida como “*euphemism*”, se refere a substituição de palavras que em inglês teriam um valor vulgar, por expressões que, em espanhol, são consideradas infames, degradantes e, muitas vezes, até repulsivas (HILL, 1995).

O valor desses eufemismos, pode ser observado de forma mais clara através da mensagem proferida pela ex-governadora do Alasca Sarah Palin em 2010, acerca da situação migratória do país: “*Jan Brewer has the cojones that our president does not have to look out for all Americans, not just Arizonans, but all Americans, in this desire of ours to secure our borders and allow legal immigration to help build this country, as was the purpose of immigration laws*”.

Acerca do discurso, Lal (2010) comenta que a palavra em espanhol, traduzida vulgarmente como testículo, foi emitida com intenção de rebaixar decisões tomadas pelo então presidente Barack Obama.

A terceira estratégia, afixação, implica na construção do *Mock Spanish* através da adição morfológica, em especial do artigo “*e/*” e dos sufixos “*o*”, e por vezes, o sufixo “*ista*” em palavras inglesas (JUNCOS ZORI, 2013, p. 17). Nos exemplos usados por Hill (2008) estão casos famosos como o “*no problema*”, derivado da expressão “*no problem*” em inglês, e “*cheapo*” proveniente da palavra “*cheap*”. Outro exemplo, dessa vez apresentado por Juncos Zori (2013, p.18) corresponde ao “*Drinko de Mayo*”, expressão que se relaciona diretamente ao popular feriado mexicano, Cinco de Mayo.

Acerca da utilização da última estratégia, Hill (2008) indica que se trata de adaptações “normais” ao sistema fonológico do inglês. Entretanto, muitas palavras, incluindo nomes de lugares de origem, não são simplesmente anglicizadas através do pseudo-espanhol, mas hiperanglicizadas sendo utilizadas de maneira distorcida (HILL, 2008, p. 140). Nesse cenário, palavras com um absurdo equívoco de pronúncia, passam a se configurar como fontes de



piadas e acepções vulgares, principalmente em cartões, camisetas e canecas. Esses itens costumam estampar expressões como "*flea's navidad*" ao invés de *feliz navidad* ou "*grassy ass*" em substituição à "*gracias*" (ZORI, 2013, p.18).

Explicações acerca do *Mock Spanish* e nos EUA nos ajudam a compreender a estereotipação linguística, e sociocultural da comunidade latina no país. A língua, nessa conjuntura, ocupa uma posição dupla de rejeição e apropriação. Esse processo, segundo Juncos Zoli (2013, p. 56), "*firmly indicates that Anglos have taken certain privileges to shape Spanish usage to their own purposes*".

## 2.10 A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE NA MÍDIA

O impacto da globalização em relação à revolução tecnológica, mais especificamente nas plataformas de entretenimento, favoreceu o livre fluxo de conteúdos. Nesse sentido, ressalta-se a atuação dos serviços de *streaming*, na elaboração e produção de alternativas relacionadas ao consumo de produtos audiovisuais. Nota-se a implementação dessa nova forma de distribuição de conteúdo como uma resposta às necessidades das novas coordenadas do espaço-tempo em que as representações identitárias se encontram atualmente (HALL, 2006, p. 70).

Tendo isso em vista, como apontado por pesquisadores como Lopes (2010, p. 7) a ficção televisiva, a partir da noção de construção identitária, configura e oferece valioso conteúdo para entender a cultura e as sociedades representadas.

[...] o atual debate sobre a internacionalização elege a teleficção tanto como espaço estratégico de construção de identidades que tem na nação o seu ponto de inflexão, tanto como instrumento privilegiado de análise das estratégias de captura da audiência e auto-reconhecimento (a ficção fala de nós). A perspectiva é a do cenário transnacional, da viagem da migração e das narrativas, da presença do outro e da situação que constitui a interculturalidade. (LOPES, 2010, p. 7).

Em síntese, a ficção passa a adquirir um papel crucial no que diz respeito a criação de sentidos de pertencimento através de elementos descritivos, relativos à documentação e narração de indicadores culturais (tempo, espaço, protagonista, problematização, lugar, temas...), bem como a criação de ritualizações (históricas ou não) que sincronizam tempos sociais da nação, a fim de se assemelhar com experiências dos espectadores. Da mesma

forma, constrói-se uma memória coletiva que se refere a eventos ou âmbitos específicos (ciência, técnica, política), fomentando o sentimento de pertencimento (LOPES, 2010, p. 12).

## 2.11 Latinos na mídia

A indústria audiovisual, que agora passa a incluir uma variedade de serviços de *streaming*, tem sido percebida como um instrumento para narrar histórias. Dessa maneira, acompanhamos, através dos anos, a inclusão de personagens latinos em diversas produções, a fim de se representar as realidades sociais, linguísticas e culturais que estruturam a sociedade estadunidense. Entretanto, como destacado por Chávez (2015, apud BELTRÁN, 2017, p. 221) “*Latinas and Latinos have generally been marginalized in English-language television as part of a dynamic of erasure that reinforces cultural and linguistic hierarchies in the United States*” De fato, como aponta o professor Charles Ramírez Berg, no documentário *Latino Beyond Reels*, lançado em 2013, as narrativas acerca dessa comunidade são apresentadas através de estereótipos instituídos, principalmente em relação a população mexicana, como uma forma de justificação histórica

Com efeito, observa-se que produções cinematográficas mais antigas como *Red River* (1948), *Viva Villa!* (1934) e *Broncho Billy and the Greaser* (1914), ambientadas em territórios anexados pelos Estados Unidos após a guerra mexicano-americana (1846–1848), antagonizaram povos, figuras históricas, causas coletivas e reivindicações políticas do povo mexicano a fim de estabelecerem relatos nacionais próprios (BERG, 2013).

Como destacado na pesquisa de Noriega (2000, apud BELTRÁN, 2017, p. 222), o ativismo em torno das participações latinas na indústria audiovisual resultou em “*improvements in how Latinas/os were represented in film and television and for the hiring of Latinas/os in various roles in the media industries*”.

Em relação a televisão, o movimento chicano trouxe à tona a questão linguística. A partir de suas reivindicações, a programação passou a incluir a língua espanhola.

Beltrán (2016, p. 26) destaca que o bilinguismo (inglês-espanhol) se fazia presente em programas infantis como *Carrascalendas* (1970–1978), *Villa Alegre* (1973–1977), bem como no sitcom *¿Qué pasa, U.S.A.?* (1977–1980). A presença latina em horário nobre ocorreu, em um primeiro momento, por meio da comédia *Chico and the Man* (1974–1977), onde um dos protagonistas era interpretado pelo ator chicano Freddie Prinze (ibid., p. 26).

As diásporas migratórias alcançadas, sobretudo pela globalização, alcançaram resultados em um exponencial crescimento populacional no século XXI. Nota-se, entretanto, que apesar da emblemática alteração demográfica na sociedade estadunidense, poucos avanços efetivos ocorreram em relação às narrativas latinas no audiovisual.

Segundo Castañeda (2016, p. 4), os latinos, incluindo jornalistas, diretores, produtores, roteiristas e personagens em filmes e séries, representavam menos de 6% da indústria. De fato, como relatado no *The Latino Media Gap* (2013, p. 8), nos anos 2000, o número de papéis protagonizados por latinos era semelhante àqueles dos anos 50 e, inclusive, menor que dos anos 70: “*in the 2000s was the same as in the 1950s, and significantly lower than in the 70s*”.

A sub-representação dessa população não ocorre apenas em termos numéricos. A identificação dos personagens, na maioria das vezes, se limita à perpetuação de estereótipos: vistos a quase um século através de perfis criminais e hipersexualizados em funções consideradas subalternas (ibid., p. 16).

Dado o contexto, pode-se destacar a continuidade no estereótipo da mulher latina através de suas habituais caracterizações como empregada doméstica ou como objeto sexual (ibid., p. 16). O primeiro, tem como exemplo mais evidente a estadunidense de origem mexicana Lupe Ontiveros, conhecida pela extensa participação em filmes e séries. A atriz estimou ter interpretado o papel de empregada doméstica cerca de 150 vezes, em diferentes produtos, ao longo de sua carreira.

Um dos papéis mais influentes nos últimos anos, que faz referência direta à segunda realidade, é a personagem Gloria Delgado-Pritchett, interpretada pela atriz colombiana Sofía Vergara na série de comédia *Modern Family* (2009-2020). O sotaque marcado, a sensualidade, a familiaridade com ambientes violentos e uma conduta emocional volátil são características emblemáticas da personagem que, apesar de serem apresentadas de uma forma cômica, e muitas vezes, irônica, continuam perpetuando o estereótipo da mulher latina para a maior parte da audiência.

Nesse cenário, Sowards e Pineda (2011, p. 130) apontam o uso da chamada *latinidad* como estratégia de mercantilização para que as noções que constroem as representações sociais possam se dirigir sincronicamente a diferentes públicos. Nessa conjuntura, algumas investigações destacam que o traçado de uma identidade pan-étnica na cultura popular “*can*

*have the effect of homogenizing Latina/o identities, culture, and linguistic practices both within the U.S context and across Latin America”* (ibid., p.130).

Essa prática culmina em uma corrente cíclica de representações. Molina Guzmán (2006, p. 235, apud SOWARDS; PINEDA 2011, p. 130), identifica os seguintes símbolos da latinidade: *“language, linguistic accents, religious symbols, tropical and spicy foods, and brown skin as a phenotypic marker of a racial identity”*. A hegemonia sociocultural anglofalante na qual o conceito se baseia apaga as múltiplas dinâmicas nas quais as identidades latinas se inserem, representando diversas populações através de uma única dimensão. A complexidade desse cenário pode ser vista de forma mais clara através das escalas feitas para papéis correspondentes ao arquétipo latino.

A atriz America Ferrera, por exemplo, apesar de ter ascendência hondurenha foi escalada para interpretar a personagem que dá título à série *Ugly Betty* (2006–2010), que retrata a vida de uma jovem com ascendência mexicana. Essa habitual prática de indistinção étnica, contribui para a confusão no reconhecimento dos múltiplos backgrounds culturais (ibid. p. 236).

Moreman e Calafell (2008, p. 311, apud Sowards e Pineda, p. 130), a partir desse contexto, destacam que a representação latina *“is in many ways conflated with Latin American identities rather than U.S. based identities. This conflation of national associations serves to confuse the Latina/o placement within the U.S. citizenry by marking the Latina/o as non–U.S.”*.

Nesse cenário, demonstrações de exclusão e não pertencimento são reforçadas e perpetuadas através das gerações, originando a invisibilidade da diversidade cultural latina não marcada por séries e filmes.

Castañeda (2018, p. 6), entretanto, destaca que aos poucos, novas realidades estão surgindo: *“in terms of Latino representation through the new forms of televisual production, distribution, and consumption”*. Em concordância, Beltrán (2017, p. 224) atribui esse progresso, sobretudo, à tímida, mas constante incorporação de roteiristas, produtores e executivos latinos na indústria.

De fato, percebe-se uma possibilidade maior de inserção desses profissionais no mercado, sobretudo, por meio de *“Latina/o-oriented web series”*. Nesse sentido, é possível acompanhar a integração, ainda que em pequenas doses, de novas realidades sociais no

audiovisual, principalmente, através de séries que focam no público jovem. Séries como o *reboot* do *sitcom* “*One Day at a Time*” (2017–2020) produzido em um primeiro momento pela Netflix e resgatado do cancelamento, posteriormente, pelo canal Pop, “*East Los High*” (2013–2017) produzido pelo Hulu, e “*On My Block*” (2018–2021), também produzido pela Netflix, são referências concretas dessa nova tendência.

Porém, como observam Rodriguez e Beltrán (2017, apud BELTRÁN, 2017), esses seriados apresentam uma curta duração, mesmo que sejam sucesso entre a crítica e o público. Nesse sentido, invocam-se reflexões acerca do amparo financeiro e do apoio artístico recebidos por essas produções.

### **3. METODOLOGIA**

Em primeira instância, é necessário destacar que as questões descritas e explicadas na presente pesquisa apontam para o uso de uma abordagem qualitativa. Isto é, buscou-se analisar o objeto de estudo a partir de “fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (TEIXEIRA, 2003, p. 186).

Ademais, pontua-se que esta investigação, apoiada nas concepções de Yin (2005, p. 32), se refere a um estudo de caso, já que está baseada em eventos contemporâneos complexos condizentes com os contextos da vida real. Salienta-se ainda a característica particularista da situação analisada, através da concentração investigativa em determinado problema, assegurando assim a visão holística e a designação heurística do quadro observado.

Trata-se, portanto, de um estudo transversal, sincrônico que pretende observar e descrever os hábitos linguísticos relacionados à identidade da comunidade mexicana a partir da aceção midiática denotada pela série *Gentefied*

#### **3.1 Critérios, parâmetros e descrições metodológicas**

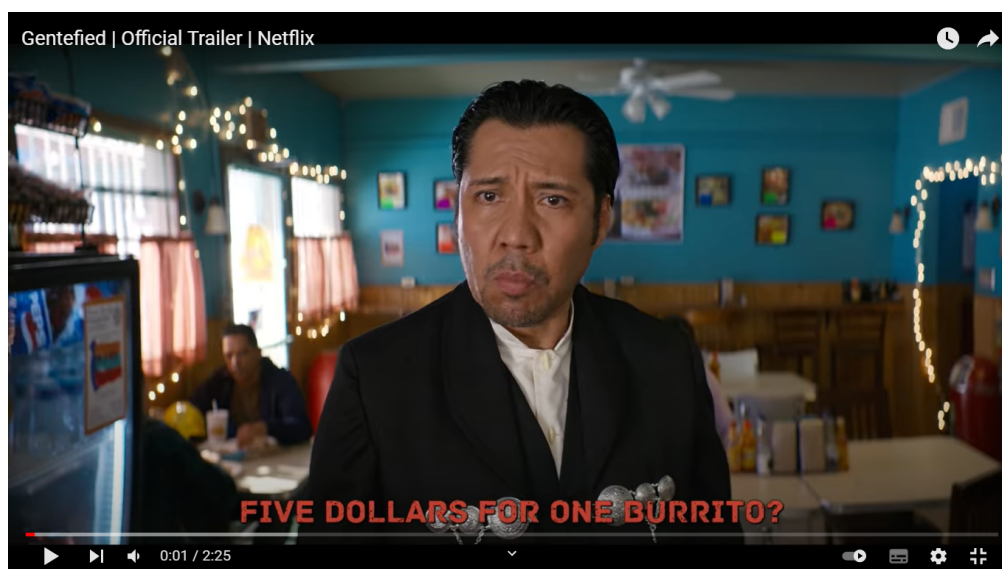
Segundo Merriam (2009), a descoberta de materiais relevantes para o estudo é o primeiro passo para o processo de pesquisa. Então, para que os objetivos propostos fossem alcançados, selecionou-se o objeto a ser investigado.

Nesse sentido, considerando as aceções da sociedade da informação e o papel explanatório e questionador dos materiais de comunicação, julgou-se como relevante a

utilização de uma produção audiovisual criada por um serviço de *streaming*. Após uma busca pautada em referenciais pessoais, acerca de filmes e séries que utilizavam a hispanidade como ponto essencial na construção do enredo, me deparei com a então recém-lançada produção da Netflix, *Gentefied* (2020–2021).

Como mencionado anteriormente, um dos fatores essenciais para a escolha desta série como objeto de estudo foi a perceptível recorrência do uso da língua espanhola e a exploração da construção social da comunidade mexicana nos EUA. De fato, logo no primeiro trailer de divulgação ao grande público, foi possível perceber a importância dos fatores linguísticos e identitários no enredo proposto pelo seriado.

**Figura 1** – Trailer da série *Gentefied*



Fonte: captura de tela do Youtube

Para Merriam (2009), a classificação e o agrupamento dos itens a partir de algum tipo de lógica é o que permite dar um sentido à investigação. Sob essa conjuntura, após uma observação preliminar, a fim de se criar um *corpus* para a investigação, trechos de 8 dos 10 episódios que compreendiam a primeira temporada (a única lançada até aquele momento), foram selecionados e transcritos.

A seleção dos fragmentos para a composição do *corpus* foi baseada em uma análise prévia da relevância das falas no contexto da série, da representatividade linguística e identitária e do posicionamento social ocupado por aquela comunidade.

Dessa forma, as transcrições feitas de forma manual, em ordem cronológica de aparição, resultaram em 721 linhas divididas em 59 fragmentos. O maior fragmento abrangeu um total de 34 linhas, enquanto o menor apresentou 2 linhas.

Os fragmentos correspondem a trechos encontrados nos seguintes episódios:

T1E1– Casimiro

T1E2 – Bail Money

T1E3 – Bad Hombres

T1E4 – Unemployed AF

T1E5– The Mural

T1E7– Brown Love

T1E8 –Women's Work

T1E10 – Delfina

O momento seguinte demandou a revisão bibliográfica de elementos teóricos, identificados nas transcrições, que estavam atrelados às ciências sociais, a sociolinguística e a comunicação social.

Merriam (2009) atesta a necessidade da adoção de algum tipo de sistema de catalogação, codificação e agrupamento de dados para que haja a constatação de padrões e de percepções que entrem em adequação ou rejeição dos temas revisados na parte teórica.

Nesse sentido, houve a verificação de quem eram os interlocutores responsáveis pela emissão de cada fragmento coletado, quem eram os personagens envolvidos na cena transcrita, qual o papel de cada personagem na série, como se configurava sua integração naquela comunidade e qual seu estrato geracional.

Seguindo preceitos analíticos de autores como Merriam (2009) e Yin (2005), a fim de que essas informações estivessem dispostas de uma forma mais nítida e sistemática, os personagens de maior destaque naquela população foram catalogados através da seguinte figura:

**Figura 2** – Personagens da série *Gentefied*

Personagem	Nacionalidade	Profissão	Papel no Núcleo	Geração
Anna	Estadunidense (Mexicana)	Artista	Filha/Neta	2ª Geração
Beatriz	Mexicana	Costureira	Mãe da Ana	1ª Geração
Casemiro	Mexicano	Dono da taqueria	Avô	1ª Geração
Chris	Estadunidense (Mexicano)	Cozinheiro	Filho/Neto	2ª Geração
Chefe Austin	Estadunidense	Chefe de Cozinha	Chefe	-
Chuey	Mexicano	-	Amigo	1ª Geração
Erick	Estadunidense (Mexicano)	Ajudante na taqueria	Filho/Neto	2ª Geração
Félix	Venezuelano	Cozinheiro	Amigo	1ª Geração
Javier	Mexicano	Cantor Mariachi	Amigo	1ª Geração
Lidia	Estadunidense (Mexicano)	Professora	Filha/Namorada	2ª Geração
Lupe	Mexicana	Curandeira	Amiga	1ª Geração
Norma	Salvadorenha	Ajudante na taqueria	Colega de trabalho	-
Pai do Chris (Ernesto)	Mexicano	-	Pai/Filho	1ª Geração
Pancho	Mexicano	Dono de comércio	Amigo/Sogro	1ª Geração
Vicente	Mexicano	Cozinheiro/Músico Mariachi	Colega de trabalho	1ª Geração
Ofélia	Mexicana	Dona de comércio	Vizinha	1ª Geração
Tim	Estadunidense	Locatário	Chefe	-
Yesica	Estadunidense (Dominicana)	Assistente Social	Amiga/Namorada	2ª Geração

Fonte: autoria própria

A partir daí foram criadas convenções para a identificação de cada personagem para que fosse possível identificar os emissores de cada frase e entender melhor os preceitos identitários ligados a certas manifestações linguísticas.

As convenções acerca dos emissores estão representadas no anexo 1 em ordem alfabética através das iniciais de seus nomes e apelidos, além de uma pequena descrição de suas vinculações com outros personagens e suas respectivas profissões. Segue, como exemplo, a apresentação de uma das personagens:

**Tabela 1** – Exemplo de convenções nominais

B – Beatriz: Costureira. Mãe de Ana e Nayeli.
---

Fonte: autoria própria



De maneira subsequente, seguindo preceitos acerca das línguas utilizadas em interações por falantes bilíngues apontadas por Grosjean (1989), houve a catalogação de cada fragmento de acordo com a língua base e/ou a língua de alternância usada em cada uma das falas transcritas.

**Tabela 2** – Exemplo de convenções da língua

Código	Convenção	Exemplo
LA	Língua de Alternância	LA: Espanhol
LB	Língua Base	LB: Inglês

Fonte: autoria própria

Para maior facilitação da transcrição e da compreensão dos dados, as convenções anteriores foram posicionadas após a minutagem da cena e em antecedência às falas emitidas pelos personagens em cada fragmento. Dessa maneira, cada trecho se apresenta da seguinte maneira:

**Tabela 3** – Exemplo de fragmentos

[11:30] Fragmento 51 – LB: Inglês/ LA: Espanhol  
C: Rob, this is Casimiro. Call me back... por favor.  
You said you would have the new lease for us by now. ¿Cuándo vienes? Háblame...

Fonte: autoria própria

De forma subsequente, à medida que as transcrições eram feitas, também foi observada a necessidade de estabelecimento de certos padrões para melhor compreensão e localização do texto.

Desse modo, seguindo preceitos de catalogação utilizados por Calvo Capilla (2016, p. 128), optou-se pela aplicação das seguintes pontuações para a representação de elementos encontrados nas cenas transladadas:

**Tabela 4 – Convenções das transcrições**

Símbolo	Definição	Exemplo de uso
?	Não inteligível para a autora	¿Algo más? If not, órale cabrón [?] pues, you have to work
¿?	Incerteza na transcrição	Upper mobility [¿?], classicism, propaganda.
{}	Ação dentro da cena	{Javier canta}
—	Interrupção na fala do personagem	Oh, I know, but I don't think she wa—
()	Reconstrução de letras e sílabas suprimidas	(Es)'perate

Fonte: autoria própria

Observou-se, ainda, a necessidade de criação de convenções para os fenômenos linguísticos encontrados no *corpus* a fim de, posteriormente, relacioná-los a elementos sócio-culturais que cercam as orientações e eleições linguísticas dos personagens. Para tanto, foram utilizadas abreviaturas relacionadas às fundamentações apresentadas por autores expostos previamente na revisão teórica (POPLACK, 1980; GROSJEAN, 1992; RIBEIRO, 2008; HILL 1995, 2008).

Dessa maneira, foram estabelecidas as seguintes codificações para os fenômenos linguísticos identificados no corpus de estudo:

**Tabela 5 – Convenções dos fenômenos linguísticos**

Código	Fenômeno	Exemplo
INTRA	Alternância Intraoracional	Un tostado, a bag of hot Cheetos [INTRA]
INTER	Alternância Interoracional	Te lo prometo. I'll be right back [INTER]
AE	Alternância Tipo Etiqueta (TAG Switching)	And I got a baby on the way, cabrón [AE]
AN	Alternância Tipo Nome	Eating plátano [AN] at the speed of light?
EO	Empréstimo Ocasional	You should get some tacos [EO]
MS	Mock Spanish	Hola, más rápidos, por favores [MS]

Fonte: autoria própria

Em seguida, interpretou-se, através das falas transcritas, como elementos ligados à identidade e cultura mexicana eram inseridos e representados na série. Para esse processo, foi necessário levar em consideração as acepções históricas, extralinguísticas, sociais e geracionais indicadas preliminarmente (CUCHE, 1999; BLAS ARROYO, 2004; HALL, 2006; LOPES, 2010; BELTRÁN, 2017).

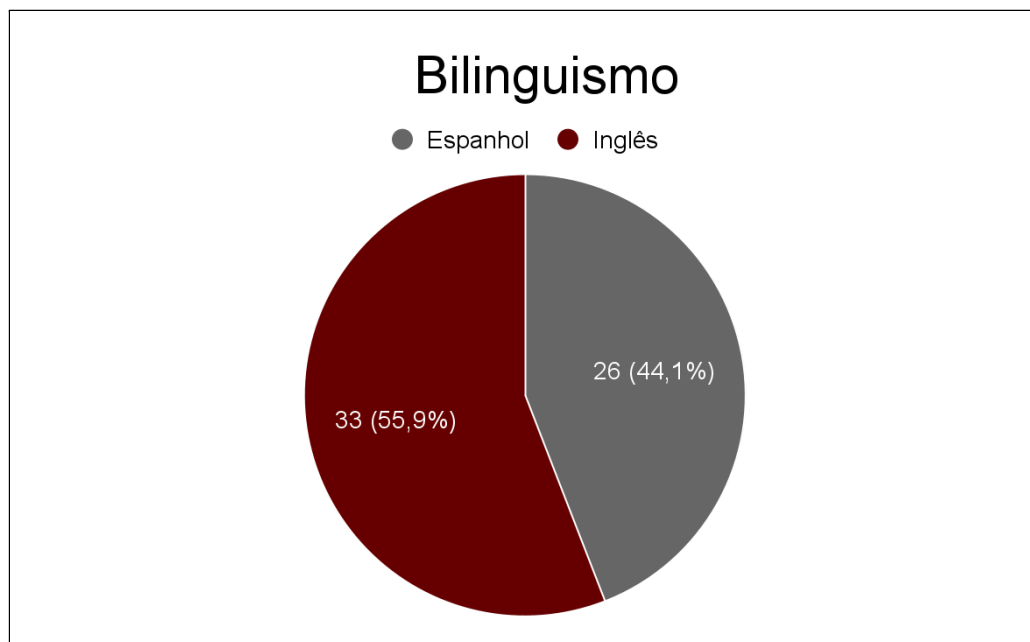
#### **4. ANÁLISE DE DADOS**

O presente capítulo está estruturado em duas seções. Na primeira seção, analisa-se a disposição dos hábitos linguísticos da comunidade mexicana protagonista da série, a partir dos fenômenos de contatos linguísticos localizados nas falas dos personagens. Na segunda seção são examinados aspectos relacionados à projeção e disseminação da identidade latina de acordo com os indicadores culturais identificados no *corpus* de estudo.

##### **4.1 Análise do bilinguismo**

Dos 59 fragmentos coletados, 26 apresentaram o espanhol como idioma base, os outros 33 segmentos tiveram o inglês como principal língua das interações. Desse total geral, 46 segmentos apresentaram uma língua de alternância, isto é, em algum momento, houve a incorporação, por meio de frases, palavras e/ou sentenças, de um segundo idioma nos discursos coletados. Além disso, foi possível constatar que 13 fragmentos foram emitidos em apenas uma língua, sendo 8 em inglês e 5 em espanhol. Conforme demonstrado no gráfico 1, percebe-se a predileção de utilização da língua inglesa em desfavor do uso do espanhol.

**Gráfico 1** – Quantidade de fragmentos por língua base



Fonte: autoria própria

Tendo em vista o cenário explorado, se faz relevante destacar que todos os personagens de ascendência latina foram considerados bilíngues com um maior ou um menor nível de proficiência.

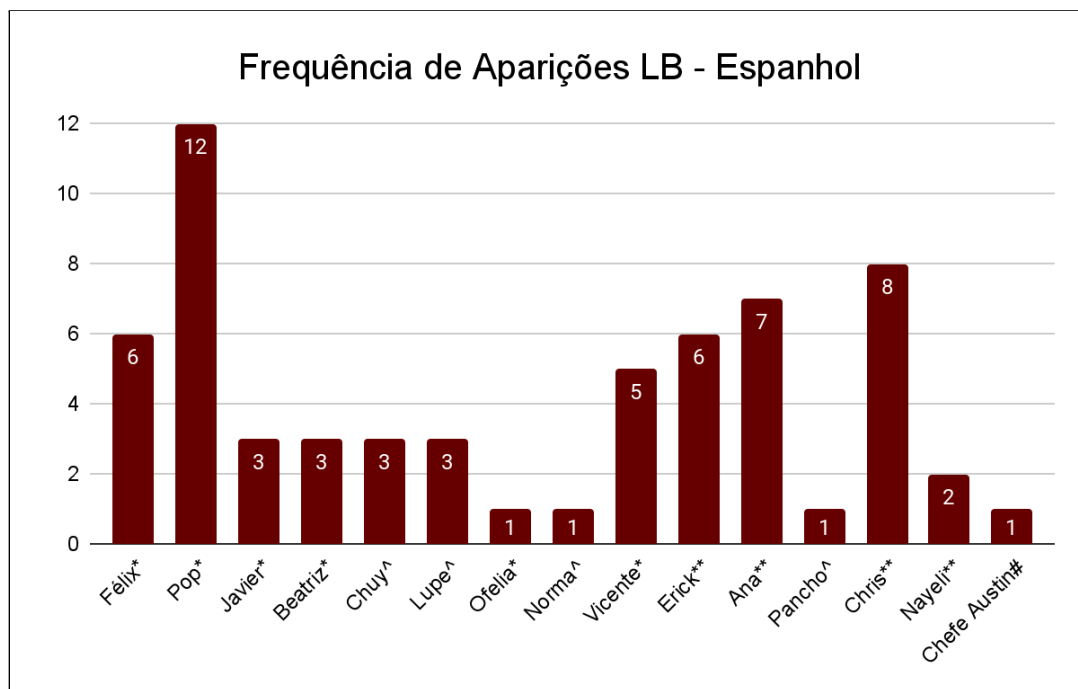
De maneira correspondente aos apontamentos de Grosjean (1989, p. 8), foi possível perceber a intrínseca associação entre o desenvolvimento das competências linguísticas dos personagens, com as necessidades idiomáticas correspondentes às situações, interlocutores e ambientes em que essas figuras estão posicionadas.

O principal exemplo dessa reconfiguração é evidenciado no corpus através do personagem Chris. Sua falta de competência na língua espanhola faz com que seja considerado pela comunidade como menos pertencente. Todavia, é possível notar, nos fragmentos dispostos no anexo 2, seu considerável aumento na proficiência do idioma a partir do momento em que ele se fixa naquela comunidade e passa a interagir de forma mais frequente com os membros daquela população.

#### 4.1.1 Variação genolectal

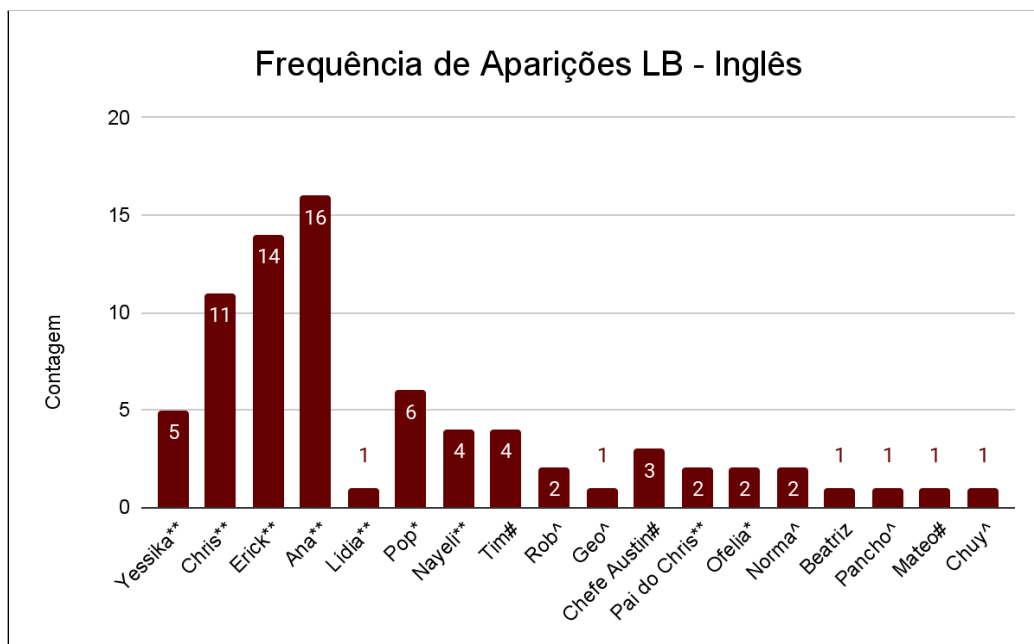
A análise dos fragmentos coletados permitiu observar especificidades da comunidade, relativas a predileções etárias. É possível notar, por meio dos dados dispostos nos gráficos 2 e 3, um padrão nas aparições dos personagens conforme a língua base da interação.

**Gráfico 2** – Quantidade de aparições totais em fragmentos – Língua Base Espanhol



Fonte: autoria própria

**Gráfico 3** – Quantidade de aparições totais em fragmentos – Língua Base Inglês



Fonte: autoria própria

Constata-se que os personagens catalogados como pertencentes à segunda geração, estão presentes de forma mais substancial em interações baseadas na língua inglesa. De maneira oposta, identifica-se uma maior incidência de aparições de personagens pertencentes à primeira geração de migrantes em interlocuções que têm o espanhol como língua base.

Identifica-se, paralelamente, o estabelecimento de um terceiro grupo. Os personagens que integram esse círculo não tiveram a confirmação de seu estrato geracional de maneira literal, através de falas em cena. Entretanto, a partir de fundamentações relacionadas ao papel do personagem no núcleo, a aparência física, ao uso da(s) língua(s) e a compatibilidade de interação com outros personagens, infere-se que todas as figuras, com exceção de Rob, pertençam e desenvolvam narrativas relacionadas à primeira geração de imigrantes nos EUA.

Observa-se que os personagens que não tiveram seu estrato confirmado, assim como os personagens pertencentes à primeira geração de migrantes, utilizam o inglês de maneira esporádica. Sua principal língua de comunicação, sobretudo no círculo familiar e no ambiente laboral, é o espanhol.

Conforme apontado por Blas Arroyo (2004), o uso das línguas na comunidade investigada revela correspondências de utilização de determinado vocabulário por uma

determinada geração. Conforme apresentado nas transcrições que estão em anexo, locuções emitidas por gerações mais idosas ocorrem majoritariamente em espanhol, mesmo quando o outro interlocutor da interação se exprime em inglês. Esporádicas inserções nas respectivas línguas de alternância ocorrem, a depender dos condicionantes de cada interação.

O cenário permite contemplar de maneira direta correspondências demonstradas por Silva-Corvalán e Enrique-Arias (2017, p. 96), acerca das conjunturas linguísticas encontradas em zonas de contato nos EUA. Segundo os autores, existe uma predisposição de utilização do espanhol por familiares, ao menos como língua de comunicação em casa. Contudo, frequentemente, a utilização do idioma por parte das segundas e terceiras gerações, nesse espaço, não acontece.

Percebe-se que o ambiente encontrado na série proporciona o desenvolvimento de cada personagem, a partir dos aspectos sociais presentes nos diferentes ambientes que os rodeiam.

## 4.2 Alternância linguística

A utilização da alternância de códigos, como amostra dos recursos linguísticos dos quais dispõem os personagens, resultou em 140 ocorrências tanto em inglês, como em espanhol. Através da conjuntura metodológica estabelecida para análise de dados, descrita anteriormente, foi possível apreender as seguintes frequências de alternância:

**Tabela 6** – Recorrência dos fenômenos de alternância linguística

Fenômeno	Frequência
Alternância Intraoracional	19
Alternância Interoracional	26
Alternância Tipo Etiqueta	26
Alternância Tipo Nome	62

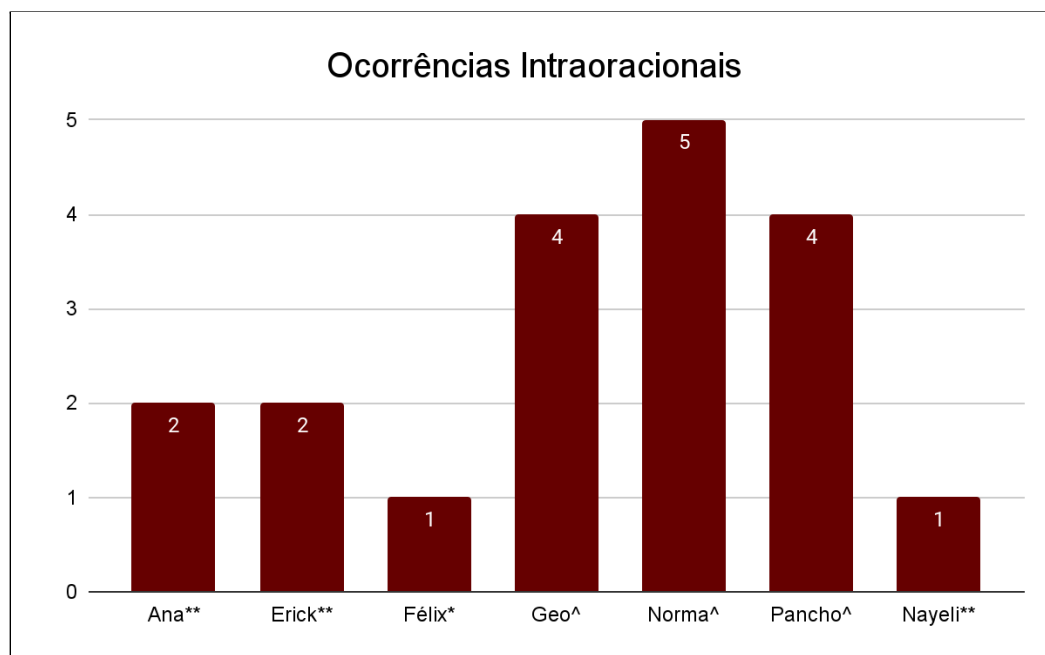
Fonte: elaboração própria

### 4.2.1 Alternâncias intraoracionais

As intraoracionais [INTRA] apresentaram a menor presença entre as alternâncias identificadas. Os personagens que mais utilizam desse recurso em seus discursos são aqueles

que não têm seu estrato geracional confirmado. Entretanto, como já indicado, são personagens aparentemente de mais idade do que os personagens que compõem a segunda geração.

**Gráfico 4** – Quantidade de aparições em alternâncias intraoracionais



Fonte: autoria própria

Nota-se que os poucos personagens da segunda geração que fazem uso desse fenômeno convivem desde cedo em um ambiente familiar onde o espanhol é utilizado como a principal língua de comunicação. Essa observação se faz relevante ao considerarmos a acepção de Poplack (1980), que descreve esse tipo de ocorrência como mais habitual em bilíngues considerados balanceados, já que necessita de um maior conhecimento estrutural e gramatical das duas línguas.

Pancho, por exemplo, é um dos personagens que, apesar de não ter seu estrato geracional confirmado, utiliza o fenômeno com mais frequência (fragmento 18).



**Tabela 7** – Exemplo fragmento intraoracional

[11:30] Fragmento 18 – LB:Espanhol / LA: Inglês

P : Tu entendes, ¿no?

PN : Pues como no te va a entender, claro que te entiendo.

Con estos pinches greedy landlords que nos quieren convertir todos en ramen spots. [INTRA]. De la chingada.

Fonte: autoria própria

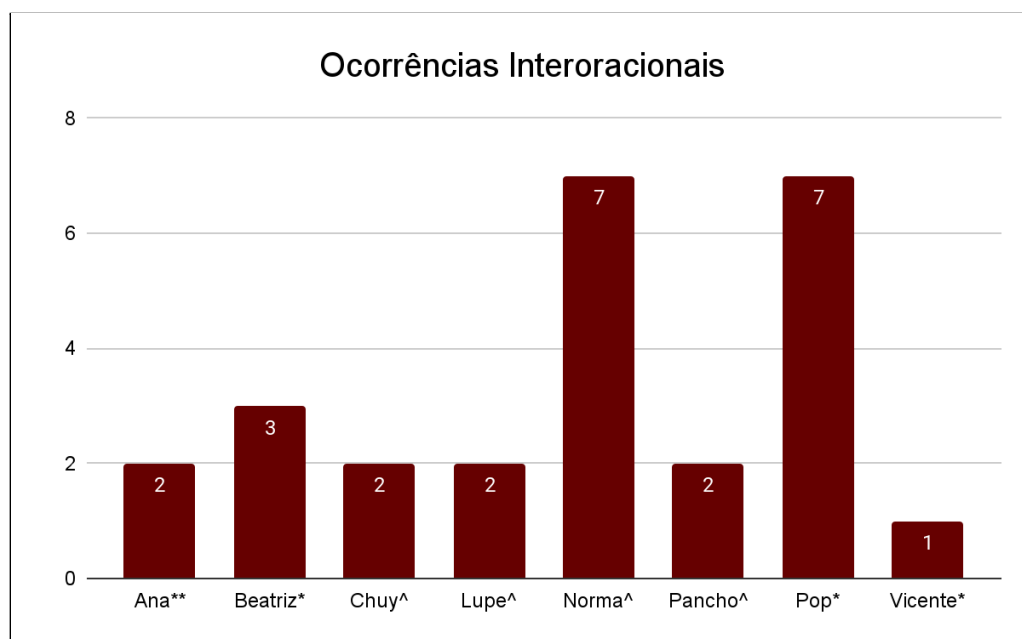
A partir dos dados demonstrados, é possível inferir que ele tenha um conhecimento balanceado em ambas as línguas. Diferentemente, por exemplo, do personagem Chris, que apesar de compreender as locuções ao seu redor, não consegue empregar o fenômeno. Pode-se atribuir isso ao menor contato do personagem com a língua espanhola, e, portanto, menor proficiência para replicar tal fenômeno.

Dessa maneira, é possível atestar que as interseções fronteiriças de integração linguística que cercam a vida desses personagens contribuem para a construção léxica e aplicação dessas frases em seus cotidianos.

#### 4.2.2 Alternâncias interoracionais

No referente às alternâncias de cunho interoracional [INTER] foram registradas 26 ocorrências de uso. Novamente, a frequência de utilização se dá, majoritariamente, por personagens que não tiveram o estrato geracional confirmado. Todavia, como sinalizado no gráfico 4, percebe-se que esse recurso, diferentemente das frases intraoracionais, também é utilizado com certa frequência pelo grupo pertencente à primeira geração.

Gráfico 5 – Quantidade de aparições em alternâncias interoracionais



Fonte: elaboração própria

É interessante notar que a personagem Beatriz utiliza de frases interoracionais em locuções com sua filha Ana, que faz parte da segunda geração, enquanto Lupe, personagem que não teve sua geração identificada, usa do fenômeno em conversas com Casimiro (Pop), pertencente à primeira geração. A partir desses exemplos, pode-se perceber que o fenômeno está presente tanto em interações de personagens da mesma geração, quanto em diálogos entre estratos diferentes.

**Tabela 8** – Exemplo 1 fragmento interoracional

[21 : 20] Fragmento 15 – LB: Espanhol / LA: Inglês

A : Where are my paintings, Amá [AE]?

B : Oh, ¿Pues quién sabe? Maybe they went on vacations. [INTER].

Fonte: autoria própria

**Tabela 9** – Exemplo 2 fragmentos interoracional

[7 : 53] Fragmento 40 – LB: Espanhol / LA: Inglês  
L : Ay, Casimiro.  
Hasta que viniste a visitarme. I have been telling you to come see my renovations forever. [INTER]  
P: [?] Lupita. No iba a saber que renovation [AN ] significaba deshacerse de casi todo.

Fonte: autoria própria

#### 4.2.3 Alternâncias tipo etiqueta

Acerca das alternâncias de Tipo Etiqueta (Tag-Switching) [AE], destaca-se que a maior incidência de trocas foi feita para o espanhol, principalmente, através de palavras de cunho pessoal e afetivo, como: *mamá/amá* (fragmentos 15 e 53), *papá/apá* (fragmento 22), *abuelo/abuelito* (fragmentos 3, 16 e 53), *compa* (fragmento 12) e *mija(o)* (fragmentos 3, 16, 22, 30 e 56).

Pode-se observar o uso efetivo desse tipo de ocorrência no contexto descrito através dos seguintes exemplos:

**Tabela 10** – Exemplo 1 fragmento alternância tipo etiqueta

[6 : 04] Fragmento 22 – LB: Inglês / LA: Espanhol  
PN : Say hi, mijá [AE].  
LD : Hi.  
PN : Hey, ¿Cómo está tu abuelo? Anoche agarró un pedo que pá'(ra) que te cuento.  
LD : OK, Apá [AE], I will see you for dinner.

Fonte: autoria própria

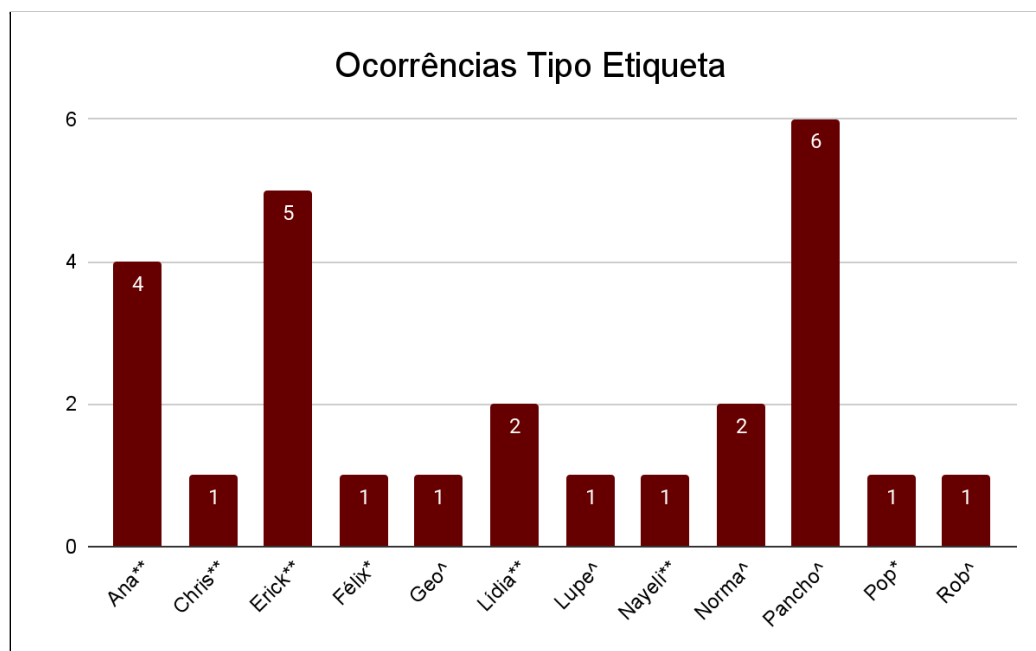
**Tabela 11** – Exemplo 2 fragmento alternância tipo etiqueta

[16 : 04] Fragmento 53 – LB: Espanhol / LA: Inglês  
P : Sí, pero los pleitos son temporales, mijá. Y la familia es para siempre. Siempre está junta. Through thick and thin [INTER].  
NY: But this is real thick, abuelito [AE].

Fonte: autoria própria

Da mesma maneira, conforme mostrado no gráfico, percebe-se que há uma maior diversificação quanto ao estrato dos usuários desse tipo de alternância.

**Gráfico 6** – Quantidade de aparições em alternâncias tipo etiqueta



Fonte: autoria própria

#### 4.2.4 Alternâncias tipo nome

A alternância de tipo nome [AN] apresentou um total de 62 ocorrências tanto em inglês quanto em espanhol. O fenômeno, considerado por alguns autores como empréstimo, foi a alternância com maior reincidência.

Faz-se relevante salientar que nem toda alternância de tipo nome feita em espanhol foi emitida por uma pessoa pertencente à segunda geração. No entanto, todas as alternâncias feitas para o inglês foram feitas por pessoas da primeira geração ou personagem que, apesar de não terem a geração confirmada, apresentam mais idade.

Pode-se observar de forma mais clara a utilização desse tipo de alternância no discurso das diferentes gerações através do trecho coletado do fragmento 5:

**Tabela 12** – Exemplo fragmento alternância tipo nome

[3 : 59 ] Fragmento 5 – LB: Inglês / LA: Espanhol

P: Llévatelo a una discoteca. Consíguele una girlfriend [AN]! Una nalgoncita.

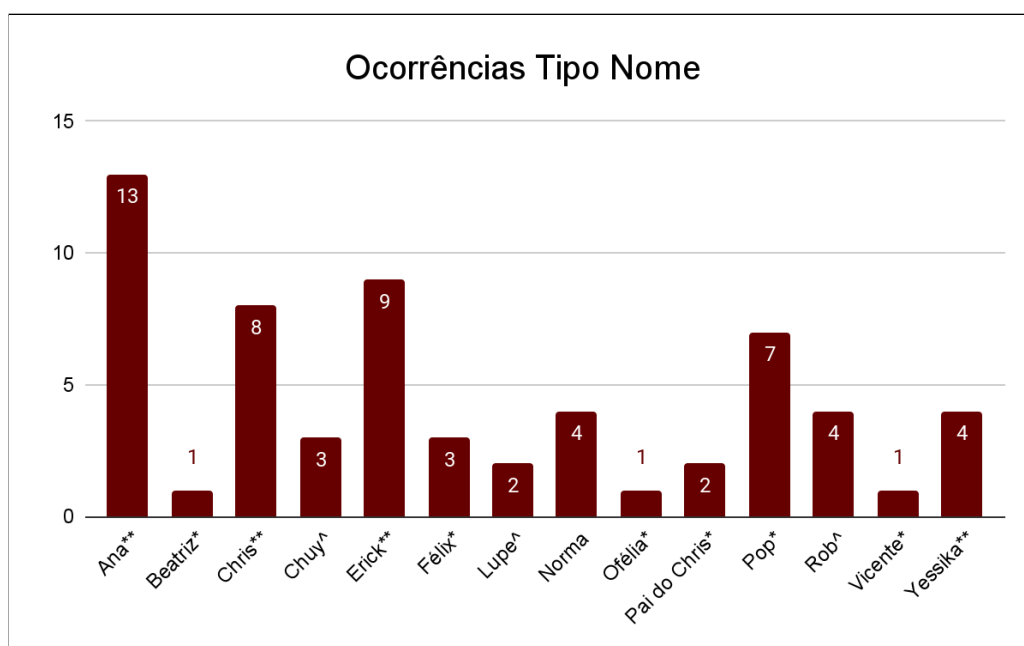
E : I'd rather help you get one, and set up that Bumble account, viejito [AE], huh?

I'll use that shirtless picture of you in the río [AN]. Huh?

Fonte: autoria própria

Adicionalmente, observa-se que também foram contabilizados como alternância de tipo nome elementos referentes à cultura mexicana que já estão incorporados no léxico estadunidense, como: tacos, burritos e tequila.

**Gráfico 7** – Quantidade de aparições em alternâncias tipo nome



Fonte: autoria própria

### 4.3 Mock Spanish

As ocorrências do *Mock Spanish* aparecem em 7 situações. Em 6 delas, os emissores do fenômeno são homens brancos, que direcionam esse discurso para pessoas mexicanas ou México-americanas.

Seguindo os preceitos descritos anteriormente por Hill (1995, 1998), constata-se, como demonstrado no gráfico 7, que as ocorrências se encaixam nas classificações de derrogação semântica e afixação apontadas pela autora. Essas intervenções, com exceção da manifestação expressa pelo personagem Érick em tom de desafio (fragmento), apresentam o mesmo teor de menosprezo e ridicularização de elementos linguísticos e culturais referentes à cultura hispana como um todo.

É possível observar, por exemplo, no fragmento 36 o claro tom de diminuição e desdém proferidos pelo personagem Chefe Austin, em conversa com seus funcionários. A utilização do Mock Spanish, nessa cena, deixa claro o sentimento de desprezo em relação à língua espanhola e seus falantes.

**Tabela 13** — Exemplo fragmento Mock Spanish

[23 : 07] Fragmento 36 – LB: Inglês / LA: Espanhol

CA : We're backed up, people.

Can we please stop being so fucking lazy?

Hola, más rápidos, por favores [MS]

Fonte: autoria própria

De maneira similar, o fenômeno é utilizado por Tim, em interação com a personagem Ofelia no fragmento 45. Entretanto, a aplicação do fenômeno ocorre de forma velada. O menosprezo linguístico e cultural contidos no fenômeno são encobertos pela tentativa de manifestar sentimentos de proximidade e empatia com a imigrante presente na cena.

**Tabela 14** — Exemplo fragmento Mock Spanish

[2 : 00] Fragmento 45 – LB: Inglês / LA: Espanhol

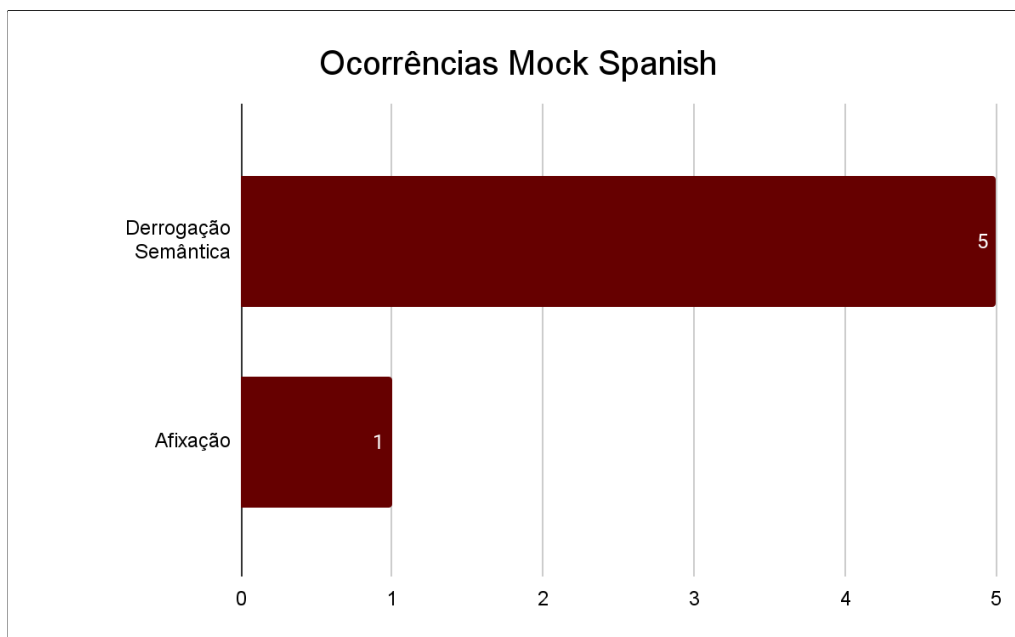
T : Ana is going to completely beautify the location, ok?

With her incredible artistic works.

And it's gonna be mucho dinero [MS] Ofelia, ok?

Fonte: autoria própria

**Gráfico 8 – Quantidade de ocorrências Mock Spanish**



Fonte: autoria própria

#### **4.4 Representação na mídia**

Por meio da análise de dados dispostos no anexo 1, foi possível constatar que todos os personagens com ascendência ou descendência latina estão envolvidos, do ponto de vista laboral, com o terceiro setor da economia.

Os cenários narrativos ligados aos vínculos trabalhistas da população analisada apresentam estatísticas semelhantes às demonstradas pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos. Segundo as estimativas governamentais (2021), os setores com maior concentração de trabalhadores hispanos são: agricultura, pesca e silvicultura (43,0%), limpeza e manutenção (37,9%), construção e extração mineral (35,7%), preparação e serviço de alimentos (27,3%), e o setor de carga e transporte (23,9%).

Considerando que o desenvolvimento narrativo da série gira em torno da *taquería* da família, não é de se estranhar que a maior parte dos personagens trabalhem diretamente com o setor alimentício, seja como ajudante de cozinha, cozinheiro ou dono de estabelecimentos. De fato, constatou-se, conforme apresentado no anexo 1, que 9 dos 18 personagens latinos trabalham diretamente com esse segmento.

Através do cruzamento de dados, foi possível constatar que os papéis retratados na série desviam das estatísticas encontradas em relatórios e informes, como o *The Latino Media Gap* (2013). Segundo o informe, a maioria dos personagens são retratados como criminosos (17,7%), trabalhadores braçais (16,2%) ou autoridades policiais (19,1%). Situação distinta da encontrada na série. Indicando, desta maneira, a importância do ativismo em defesa da representatividade latina.

Da mesma maneira, não se encontraram no *corpus* arquétipos dos papéis habitualmente interpretados por latinos, como trabalhadores braçais ou objetos sexuais. Todavia, constatou-se a presença de personagens que, de certa maneira, ativam idealizações identitárias acerca de mulheres latina mais velhas e seus vínculos com funções relacionadas a faxina e costura, assim como os de trabalhadores rurais mais velhos sem educação formal.

De maneira análoga, levando em consideração apontamentos prévios acerca da multiplicidade da identidade latina (SOWARDS; PINEDA, 2011; MOREMAN; CALAFELL, 2008), constatou-se, como demonstrado através da tabela 3, dados acerca da ascendência dos atores escalados para representarem majoritariamente pessoas mexicanas e méxico-americanas.

**Tabela 15** – Atores, personagens e ascendência

Personagem	Ator/Atriz	Ascendência
Ana	Karrie Martin	Hondurenha/Estadunidense
Beatriz	Laura Patalano	Mexicana
Chris	Carlos Santos	Porto Riquenho
Erick	Joseph Julian Soria	Mexicano/Estadunidense
Chuy	Alejandro Patino	Estadunidense/?
Félix	Francisco Ramos	Venezuelano
Geo	Herbert Siguenza	Estadunidense/Salvadorenho
Javier	Jaime Alvarez	?
Lidia	Annie Gonzalez	Estadunidense/Mexicana



Lupe	Alma Montez	Mexicana
Norma	Brenda Banda	Estadunidense/?
Nayeli	Bianca Melgar	Estadunidense/Mexicana
Ofelia	Renee Victor	Estadunidense/Mexicana/ Italiana
Pop	Joaquín Cosío	Mexicano
Pancho	Rafael Sigler	Mexicano
Rob	Wilmer Valderrama	Estadunidense/Venezuelano/ Colombiano
Vicente	Art Bonilla	Americano/?
Yessika	Julissa Calderón	Americana/Dominicana

Fonte: autoria própria

Como pode ser observado, a maior parte dos personagens é representado por atores que possuem ascendência relativa a países das Américas. Entretanto, percebe-se uma continuidade nos processos televisivos que desconsideram os múltiplos backgrounds linguísticos e culturais da comunidade latina, contribuindo dessa forma com a exposição unidimensional da latinidade, conforme apontado por Sowards e Pineda (2011, p. 130).

Dado o contexto, também se faz relevante observar a composição da equipe de direção e roteiro da série.

**Figura 3 – Equipe Gentefied**

Series Directed by	
Marvin Lemus	... (5 episodes, 2020-2021)
America Ferrera	... (4 episodes, 2020-2021)
Andrew Ahn	... (2 episodes, 2020)
Marta Cunningham	... (2 episodes, 2020)
Aurora Guerrero	... (2 episodes, 2020)
Linda Yvette Chávez	... (1 episode, 2021)
Diego Velasco	... (1 episode, 2021)
Series Writing Credits	
Linda Yvette Chávez	... (created by) (11 episodes, 2020-2021)
Linda Yvette Chávez	... (written by) (11 episodes, 2020-2021)
Linda Yvette Chávez	... (created by) (11 episodes, 2020-2021)
Marvin Lemus	... (created by) (11 episodes, 2020-2021)
Marvin Lemus	... (written by) (11 episodes, 2020-2021)
Marvin Lemus	... (created by) (11 episodes, 2020-2021)
Arielle Díaz	... (2 episodes, 2020-2021)
Arielle Díaz	... (written by) (2 episodes, 2020-2021)
Monica Macer	... (written by) (2 episodes, 2020)
Keith Antone	... (written by) (2 episodes, 2021)
Cameron J. Ross	... (written by) (2 episodes, 2021)
Camila María Concepción	... (written by) (1 episode, 2020)
Alessia Costantini	... (written by) (1 episode, 2020)
Emilia Serrano	... (written by) (1 episode, 2020)
Jamie Tunkel	... (written by) (1 episode, 2020)
Francisco Cabrera-Feo	... (written by) (1 episode, 2021)
Luisa Leschin	... (1 episode, 2021)

Fonte: Captura de tela do IMDb

Apesar das adversidades relativas ao elenco, percebe-se que há uma preocupação em incorporar profissionais que compreendam os aspectos identitários linguísticos, culturais, psicológicos e sociais nos quais são fundamentados os aspectos da identidade mexicana e chicana. Conforme demonstrado nos fragmentos coletados, o roteiro e direção promovem situações que colocam em evidência diferentes percepções acerca dos elementos que formam a identidade mexicana.

Pode-se observar como exemplos mais nítidos as noções acerca da identidade mexicana, chicana e latinas expressas por diferentes personagens ao longo da série através dos fragmentos 16, 20, 33.

**Tabela 16** — Exemplo fragmento da identidade mexicana

[3 : 36] Fragmento 20 – LB: Inglês / LA: Espanhol

A : What's up, y'all? So, my mom went all Soraya Montenegro on me and threw away my paints, so I'm in need of restock ASAP.

Look, I was gonna ask for donations, but...taking free shit feels wrong to my child-of immigrant ass, so we're gonna just barter, and it do it like our ancestors, yeah?

Look, I will... God, I will paint your huaraches [AN], your ollas [AN], your...your friggin' babies!

Fonte: autoria própria

**Tabela 17** — Exemplo fragmento da identidade mexicana

[9 : 53] Fragmento 23– LB: Espanhol/ LA: Inglês

C : Oh, right on. Where you going?

V : Vamos a ir a un bar a mexicana [¿?]. Mexicans only. Sorry, bro. [INTER]

C : Well, yeah, but isn't he Venezuelan?

F : Yeah, but in LA, we're all Mexicans, güey [AE] .

Fonte: autoria própria

**Tabela 18** — Exemplo fragmento da identidade mexicana

[12 : 14] Fragmento 33 – LB: Espanhol / LA: Inglês

F : Hey, ¿qué tal ese partido de las Chivas anoche?

C : Didn't catch it.

V : ¿No lo viste? ¿Qué clase de mexicano eres?

C : What, I didn't watch the game and suddenly I'm not Mexican?

Fonte: autoria própria

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a analisar e descrever os hábitos linguísticos, ligados a aspectos da identidade, presentes na série *Gentefied*. Por meio da identificação de elementos, da compilação de falas e consecutiva catalogação de fenômenos recorrentes na zona de contato analisada, aspectos da série referentes a língua e identidade foram caracterizados.

Para tal finalidade, foram dispostos dois objetivos específicos: localizar e examinar fenômenos do contato linguístico nas falas dos personagens e analisar a representação da comunidade latina na série.

Por via dos 59 fragmentos que deram origem ao *corpus* de estudo da presente investigação, foi viável alcançar o primeiro objetivo. Através do respaldo teórico de Grosjean (1989), foi possível classificar a língua base e língua de alternância de cada interação, seus respectivos emissores e contexto de utilização. Dessa maneira, constatou-se a preferência pela utilização da língua inglesa em desfavor do espanhol. A análise linguística também permitiu demonstrar a íntima relação entre o uso da língua e os aspectos da variação genolectal, isto é, a predileção linguística baseada em acepções etárias (PASCUAL y CABO; PRADA, 2015; BLAS ARROYO, 2004; LABOV, 2001). A investigação registrou a preferência de utilização do inglês por parte dos personagens mais novos e o comportamento oposto por parte dos personagens mais idosos, que manifestaram uma predileção pelo espanhol.

Dos fenômenos linguísticos identificados no *corpus*, o mais recorrente foi a alternância de código. Por meio do respaldo teórico de Calvo Capilla (2016); Ribeiro (2008); Gardner–Chloros (2009); Toribio e Bullock (2009) e Poplack (1980), as 140 ocorrências de alternância foram catalogadas em 4 categorias, onde as respectivas frequências de uso foram verificadas. Nesse sentido, identificaram-se os seguintes tipos de alternância: alternância intraoracional (19 casos), alternâncias interoracional (26 casos), alternância de tipo nome (62 casos) e alternância de tipo etiqueta (26 casos).

Ainda em relação aos hábitos linguísticos presentes na série, salienta-se a aparição do *Mock Spanish*, também conhecido como pseudo-espanhol. As 7 ocorrências notadas no *corpus* corresponderam a 2 das 4 categorias propostas por Hill (1995, 1998) acerca do fenômeno: derrogação semântica (6 casos) e afixação (1 caso).

O alcance do segundo objetivo específico, referente à análise da representação da comunidade latina, foi obtido através de análises respaldadas em observações feitas por

autores ligados à comunicação (BELTRÁN, 2017; CASTAÑEDA, 2016; SOWARDS; PINEDA 2011; LOPES, 2010)

Dessa maneira, observou-se que a série apresenta um panorama diferente dos indicados em informes, como *The Latino Media Gap* (2013). Através da análise qualitativa, foi possível advertir que a maior parte dos personagens latinos da série exercem profissões semelhantes àquelas apontadas por estudos demográficos oficiais do país (DOL, 2021). Entretanto, também foram registradas representações de estereótipos latinos, sobretudo, no referente à posição social e educacional dessa população.

De maneira semelhante, considerando as fundamentações expostas por Sowards e Pineda (2011), a composição da equipe responsável por criar, dirigir, produzir e atuar na série *Gentefied* foi analisada. Observou-se, acerca do elenco, uma heterogeneidade de ascendências e nacionalidades, que constata a exibição unidimensional do latino para o grande público.

Em relação à equipe de roteiro, direção e produção foi possível observar uma presença significativa de latinos, ainda que não sejam todos mexicanos ou mexicano-americanos. É importante salientar que essa composição pôde ser percebida nas narrativas do seriado, e se mostrara de extrema importância no referente ao tipo de representação projetada aos espectadores.

Ao longo do processo de pesquisa foi possível perceber que as inquietações e questionamentos levantados nesta investigação reproduzem problemáticas reais enfrentadas por pessoas que habitam zonas de contato. Nesse sentido, pode-se deferir relevância científica à temática, sobretudo, para as áreas da linguística, comunicação e ciências sociais.

Dessa maneira, observa-se a disposição de um rico material para o desenvolvimento de pesquisas futuras, seja por meio da observação dos hábitos linguísticos na série na segunda temporada, da comparação entre a projeção identitária com outros produtos do audiovisual, ou o aprofundamento e ampliação nas classificações e no *corpus* coletado.

## REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade; BUSSE, Sanimar. Contato Linguístico e Bilinguismo: Algumas Reflexões para o Estudo do Fenômeno da Variação Linguística. **Revista Línguas & Letras**. V. 9, nº 16, p.11-25, 2008.

AMARAL, Tatiana Ribeiro. **Una comunidad de habla, dos comunidades de lengua: La alternancia de códigos como signo de identidad en la frontera Brasileño-Uruguaya**. Tese (Doutorado). Universidad Autónoma de Madrid. 2008

ANZALDÚA, Gloria. **Borderlands/La Frontera: the new mestiza**. San Francisco: Aunt Lute Books, 1985.

BAILEY, Benjamin. Social/Interactional Functions Of Code Switching Among Dominican Americans. **Journal of Pragmatics**, v. 10, n. 2. p.165-188, 2000.

BAKER, Colin.. **Attitudes and language**. Clevedon, UK: Multilingual Matters. 1992

BELTRÁN, Mary. Television. Keywords for Latino Studies. In: Vargas, Deborah R; Mirabal, Nancy Raquel; and La Fountain-Stokes, Lawrence. **Keywords for Latino Studies**. Nova Iorque, 2017. p. 221-224.

BELTRÁN, Mary. Television. KEYWORDS FOR LATINO STUDIES, In: Vargas, Deborah R.; Mirabal, Nancy Raquel; and La Fountain-Stokes, Lawrence. **Keywords for Latino Studies**. Nova Iorque, 2017. p. 221-224.

BEN-RAFAEL, Miriam . “Language contact and attrition: The spoken French of Israeli Francophones”. In M. S. Schmid, B. Köpke, M. Keijzer y L. Weilemar (Eds.), *First Language Attrition: Interdisciplinary Perspectives on Methodological Issues*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. p. 165- 187. 2004.

BEN-RAFAEL, Miriam. **Codeswitching and identity: The case of Francophone immigrants in Israel.** In: XVI ISA (International Sociological Association) World Congress of Sociology, Durban. 2006.

BLAS ARROYO, Jose Luis. **Sociolingüística del español:** Desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua española en contexto social. 1ª edición. Madrid. Cátedra Ediciones, 2004.

BRAH, A. **Cartografías de la diáspora:** Identidades en cuestión. Madrid: Traficantes de sueños, 2011.

BULLOCK, B; TORIBIO, A. J. **Themes in the study of code-switching.** In: BULLOCK, B; TORIBIO, A. J. (org.). The Cambridge Handbook of Linguistic Code-Switching. Cambridge, UK, 2009. p. 01-17.

CALLAHAN, Laura. Speaking with (dis)respect: a study of reactions to Mock Spanish, Language and Intercultural Communication. v 10, 2010. p. 299-317.

CALVO CAPILLA, María Carolina. **Espanhol e Português em Contato:** o atrito da L1 de Imigrantes espanhóis no Brasil. 2007. Dissertação (Dissertação em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

CALVO CAPILLA, María Carolina. **La atrición en las lenguas de contacto:** el caso de los inmigrantes españoles en Brasil. Tese (Doutorado) - Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2016.

CASTAÑEDA, Mari. **Television and its Impact on Latinx Communities.** The Oxford Handbook of Latino Studies. Massachusetts, 2018. p. 1-45.

CAVALCANTI, Leonardo et al. (Org.) **Dicionário crítico de migrações internacionais.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

CHESHIRE, Jenny. **Age and Generation-specific use of language.** Sociolinguistics/Soziolinguistik: An International Handbook of the Science of Language and Society. 2006.

CISNEROS, Josue David. **The Border Crossed Us: Rhetorics of Borders, Citizenship, and Latina/o Identity.** Revised ed., Tuscaloosa: The University of Alabama Press, 2014. muse.jhu.edu/book/28801.

CONDON, Stephanie. Palin: Obama Doesn't Have the "Cojones" for Immigration Reform. Agosto, 2010. Disponível em: [www.cbsnews.com/news/palin-obama-doesnt-have-the-cojones-for-immigration-reform/](http://www.cbsnews.com/news/palin-obama-doesnt-have-the-cojones-for-immigration-reform/) Acesso em: 01/03/2022.

CRAWFORD, James. **Language Loyalties: a source book on the official english controversy,** Chicago: University of Chicago, 1992.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** 2 ed. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ESCOBAR, E. J. The Dialectics of Repression: The Los Angeles Police Department and the Chicano Movement, 1968-1971. **The Journal of American History** v.79 n.4, mar. 1993.

FEDIE, Kristen. **Globalization, Immigration, & Identity: The Transformation and Perception of Mexican Identity in the United States.** Dissertação (Mestrado em artes e ciências). Universidade de Vermont, Vermont, 2013. [https://www.uvm.edu/sites/default/files/S13\\_Thesis\\_Fedie.pdf](https://www.uvm.edu/sites/default/files/S13_Thesis_Fedie.pdf). (20.09.2020).

FROTA, Silvia Valencich. **Papel simbólico da língua na construção das identidades nacionais: o caráter identitário da discussão sobre o AO90 em Portugal.** 2016. Tese (Doutorado em Estudos de Literatura e de Cultura) - Universidade de Lisboa, Portugal, 2016.



GARDNER-CHLOROS, Penelope. **Sociolinguistic factors in code-switching**. In: BULLOCK, B; TORIBIO, A. J. (org.). *The Cambridge Handbook of Linguistic Code-switching*. Cambridge, 2009. p. 92-113.

GOIS, Miguel Ventura Santos. A influência dos estrangeirismos na língua portuguesa: Um processo de globalização, ideologia e comunicação. **Revista Philogus**, Ano 14, Nº40. Rio de Janeiro: CIFEFIL, jan./abr.2008.

GONZALEZ, G. G. **Segregation of Mexican Children in a Southern California City: The Legacy of Expansionism and the American Southwest**. *The Western Historical Quarterly*, 16(1), 55. (1985).doi:10.2307/968157.

GONÇALVES, Rafaela Albuquerque. **A influência da fronteira México/EUA na vivência das personagens femininas de Sandra Cisneros: um estudo de caso das obras Caramelo e Woman Hollering Creek and Other Stories**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco. 2020.

GOROVITZ, Sabine. **A tradução como contato de línguas**. v.1, n.2. Brasília: Traduzires, 2012. pp. 75-85. ISSN 2238-7749.

GROSJEAN, François (1989). **Neurolinguists, Beware! The Bilingual Is Not Two Monolinguals in One Person**. *Brain and language*, 36, 3-15.

GUMPERZ, J. J. (n.d.). **Conversational code switching**. *Discourse Strategies*, 59–99. doi:10.1017/cbo9780511611834.006 .

HALL, Stuart. **A identidade em questão**. In: \_\_\_\_\_. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10 ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HILL, Jane. **Mock Spanish**: a site for the indexical reproduction of racism in American English. Language & Culture. Binghamton University. Symposium #2 1995. Disponível em: < <http://language-culture.binghamton.edu/symposia/2/part1> > Acesso em: 01/03/2022.

HILL, Jane. **Hasta La Vista, Baby**: Anglo Spanish in the American Southwest: Anglo Spanish in the American Southwest. *In*: Critique of Anthropology, 1996. 145–176

HILL, Jane. Language, Race, and White Public Space. **American Anthropologist**. v. 100, no. 3. 1998. p. 680–89.

HILL, Jane. **The Everyday Language of White Racism**. United Kingdom: Willey Blackwell, 2008.

INSTITUTO CERVANTES. **El Español**: Una Lengua Viva. Informe 2019.

JUNCOS ZORI, Alicia. **Analyzing the Use and Function of Mock Spanish in the Picturebook**. Dissertação (MESTRADO EM Linguística Inglesa). Universidad Complutense de Madrid: Madrid, 2013.

KHATTAB, Ghada . Phonetic accommodation in children's code-switching. n: BULLOCK, B; TORIBIO, A. J. (org.). **The Cambridge Handbook of Linguistic Code-switching**. Cambridge, UK, 2009. p. 143-159.

KOZIOL, Jessica Marie. **Code switching between Spanish and English in contemporary American society**. Monografia (Inglês e Língua Estrangeira). St.Mary 's College of Maryland. Maryland, 2000.

LAL, Perna. Why Obama Doesn't Need Cojones to Kick-Start Immigration Reform. 2010. Disponível em: <https://prernalal.com/2010/08/why-obama-doesn-t-need-em-cojones-em-to-kick-start-immigration-reform/>. Acesso em: 01/03/2022

LATINO BEYOND REELS. Direção: Miguel Picker, Chyng-Feng Sun. Estados Unidos. **The Media Education Foundation (MEF)**, 2013. Disponível em : <https://www.mediaed.org/latinos-beyond-reel-watch-party-csueastbay/>. Acesso em: 5 de outubro de 2021.

LIMA, Diógenes Cândido de Lima. **Alternância de Código Linguístico no Cotidiano de um Lar**. Common Place Code-Switching in the Home. DIÓGENES CÂNDIDO DE LIMA Trab. Ling. Aplic., Campinas, 46(2): 233-245, Jul./Dez. 2007.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Ficção televisiva e identidade cultural da nação. **Revista Alceu**, 10 (20), 5-15, 2010.

MAHENDRA, Jacquelyn. Sarah Palin's "Cojones" (and the Immigration Debate) Disponível em: [https://americasvoice.org/blog/sarah\\_palins\\_cojones/](https://americasvoice.org/blog/sarah_palins_cojones/). Acesso em: 01/03/2022

MATTELART, Armand. História da Sociedade da Informação. Editora Loyola, 2002. PACHECO, Joice Oliveira. Identidade Cultural e Alteridade: problematizações necessárias. **Revista Eletrônica UNISC**. Santa Catarina, 2004.

NATIONAL ARCHIVES. EL TRATADO DE GUADALUPE HIDALGO, 2020. Disponível em: <https://www.archives.gov/espanol/recursos-para-docentes/guadalupe-hidalgo>. Acesso em: 19 de março de 2022.

NILEP, Chad. Switching in Sociocultural Linguistics. **Colorado Research in Linguistics**. June 2006. Vol. 19. Boulder: University of Colorado, 2006.

OWEN, Claire. **Language and cultural identity: Perceptions of the role of language in the construction of Aboriginal identities**. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes e Linguística Aplicada) - Carleton University, Canadá, 2011.

PASCUAL Y CABO, Diego; PRADA John. Understanding the Spanish heritage language speaker/learner. **EuroAmerican Journal of Applied Linguistics and Languages Special Issue**, V. 2, p. 1-10. Dezembro, 2015.

PAVLENKO, A; NORTON, B. Imagined communities, identity, and English language learning. In: Cummins, J. and C. Davison (eds.) Kluwer **Handbook of English Language Teaching**. Dordrecht, Netherlands: Springer, 2007. p. 669–680.

PAVLENKO, Anetta. **Emotions and Multilingualism**. Cambridge University 2005.

PAVLENKO, Anetta. To speak a foreign language is to depart from yourself»: late bilingualism as (re)construction of identity”. En Xoán Paulo Rodríguez Yáñez, Carmen Cabeza Pereiro y Anxo M. Lorenzo Suárez (Eds.), **Comunidades e individuos bilingües: Actas do I Simposio Internacional sobre o Bilingüismo**. Universidade de Vigo, Galicia-Espanha, 21-25 outubro / October 1997.

PERRY, Marc J.; SCHACHTER, Jason P. **Migration of Natives and the Foreign Born: 1995 to 2000**. In: Census 2000 Special Reports. Washington DC. 2003.

POPLACK, Shana. Sometimes I'll start a sentence in Spanish Y TERMINO EN ESPANOL: Toward a typology of code switching. **Linguistics** 18, 1980.

PRICE, Tom. What is Spanglish? The phenomenon of code-switching and its impact amongst US Latinos. **The Undergraduate Journal of Languages**. Southampton, UK, v. 1, n. 1. 2010.

RUSSI, Pedro. Miatização das migrações. In: CAVALCANTI, Leonardo et al. (Org.) **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

SANJURJO, Liliana. Identidade. In: CAVALCANTI, Leonardo et al. (Org.) **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

SILVA, Aline Gomes. **Recortes Interculturais: Percepções de uma Comunidade Bilingue Acerca das Línguas e Culturas Norte Americana e Brasileira.** 144 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Goiás. Goiás. p. 144. 2010.

SILVA-CORVALÁN, Carmen; Enrique-Arias, Andrés. **Sociolingüística y pragmática del español.** 2ª edição. Washington, DC. Georgetown University Press, 2017.

SILVA, RAFAHEL. CODE SWITCHING NA SÉRIE ONE DAY AT A TIME: análise funcional. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em línguas estrangeiras aplicadas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SOUSA, Jurgen; LUCCHESI, Dante. O Papel do Contato entre Línguas na Constituição Sócio-Histórica do Português Brasileiro. **Revista Inventário.** 14ª edição. jan/jun.2014.

English & Immigration. ProEnglish, Washington, DC. Estados Unidos. 2022. Disponível em: <https://proenglish.org/english-immigration/>. Acesso em: 01/03/2022.

SANTOS, Lídia Maria. Alternância de código entre o português e o cantonês e construção de identidade no discurso de uma macaense. **Revista fragmentum**, N. 35, parte I. Laboratório Corpus: UFSM. Out./ Dez 2012.

VAHIA, E. **O movimento Chicano.** Motel Coimbra, 2013. Disponível em: <<http://www.motelcoimbra.pt/wp-content/uploads/2013/05/O-MOVIMENTOCHICANO.pdf>>. Acesso em: 14 de mar. 2015.

WEI, L., Milroy, L. and Ching, P.S. , A two-step sociolinguistic analysis of code-switching and language choice: the example of a bilingual Chinese community in Britain. **International Journal of Applied Linguistics**, v.2.1992. p.63-86.

## ANEXO A – PERSONAGENS DA SÉRIE GENTEFIED

A – Ana : Artista. Prima de Chris e Erick.

B – Beatriz : Costureira. Mãe de Ana e Nayeli

C – Christopher (Chris) : Aspirante a chefe de cozinha. Primo de Ana, Erick e Nayeli.

CA – Chefe Austin : Chefe de cozinha. Chefe de Chris.

CH – Chuey : Cliente do restaurante. Amigo de Casemiro.

CRIA – Criança : Criança. Aniversariante.

E – Erick : Funcionário da taqueria. Primo de Ana, Chris e Nayeli

F – Félix : Trabalhador venezuelano do restaurante. Colega de Chris.

G – Geo : Funcionário da taqueria.

J – Javier : Cantor mariachi. Cliente do restaurante.

L – Lupe : Curandeira. Amiga de Casimiro.

LD – Lídia : Professora. Namorada de Erick.

N – Norma : Funcionária salvadorenha da taqueria.

NY – Nayeli : Irmã mais nova de Ana.

M – Mateo : Funcionário do banco.

O – Ofélia : Dona da loja de bebidas.

P – Pop (Casimiro) : Dono da taqueria. Avô de Ana, Chris, Erick e Nayeli.

PN – Pancho : Dono do bar. Amigo de Casimiro

PC – Ernesto : Pai do Chris. Filho de Casimiro.

R – Rob : Locatário da taqueria.

T – Tim : Locatário de prédios na vizinhança. Investidor de Ana.

V – Vicente : Trabalhador mexicano do restaurante. Colega de Chris

Y – Yessica : Ativista social. Namorada de Ana.

## ANEXO B – CORPUS DE ESTUDO DA SÉRIE GENTEFIED

### GENTEFIED – Temporada 1, Episódio 1 – Casimiro

[1 : 00] Fragmento 1 – LB: Espanhol / LA: Inglês

F : Hey, oye güero, ya llegaron varios four tops y ellos son VIP 's [AN] así que [?] las papas y los champions rápido [INTRA]. Y ante que llegue el jefe, ¿no? Porque si no, se pone loco ese pendejo, si nota el camarón en curado.

C : Yep. That's shrimp, right?

F : Sí! Este que es shrimp [AN]. Claro que sí.

C : I know, I know what is shrimp.

V : Gringo.

F : Forrest Gump ese se cree. Que no soy shrimp [AN], Forrest.

[1 : 32] Fragmento 2 – LB: Inglês / LA: Espanhol

Y : Bitch, I'm getting real tired of this 3 way relationship with your Insta.

A : I'm sorry baby Look I was talking to the Fijate Fi producers who's interviewing me at the show tomorrow.

Y : That's how it starts.

A : Yes, baby. Upper mobility [¿?], classism, propaganda.

Y : Mm–mm. I'm not dating a vendida [AN], boo–boo.

A : No, you're not. 'Cause none of this is for sale baby kicks. Only for you.

B : Ana, díle a tu negra encimosa que hay pan dulce y café.

[2 : 37] Fragmento 3 – LB: Inglês / LA: Espanhol

C : What? No. What are you...? Agh... Pop.

P : No arruines la experiencia culo–nary... Culonary [AN]... de tú primo, cabrón.

C : It's... it's culinary, Pop. When you say culonary [AN] it sounds gross.

P : Cul...



E : Just taking enough to cover this freeloader's part of the rent. Pop, when are we going to talk to Rob about the money we owe for the shop?

P : Yo voy hablarle cuando yo quiera, mijo.

C : Dude, Rage Against the Machine is playing at the Orpheum this weekend.

Hmm?

E : Well, I ain't got time for that. Go find some foodie friends to go mosh with.

Abuelo [AE], Rob's gonna bitch about the rent if we don't pay for another month, and you need to stop covering Ana's rent. We ain't made of money.

C : But you love mosh pits. You always said that that's how you legally get your aggression out. Remember?

E : Yeah, not today.

P : ¡Vámonos ya! Arréglate que ya es tarde.

[3 : 41] Fragmento 4 – LB: Espanhol / LA: Inglês

P : (Es) 'toy preocupado por Chris.

E : Don't. He likes the hermit life.

[3 : 59 ] Fragmento 5 – LB: Inglês / LA: Espanhol

E : He's fine. Besides, I think Idaho made him allergic to Mexicans.

P : Él no es como su papá y tú no eres como el tuyo.

Llévatelo a una discoteca. Consíguele una girlfriend [AN]! Una nalgoncita.

E : I'd rather help you get one, and set up that Bumble account, viejito [AE], huh?

I'll use that shirtless picture of you in the río [AN]. Huh?

P : What is this? {Casimiro aponta para sua aliança} Ahí está todavía y nadie la va sacar [INTER].

E : ¡No mames güey!

P : ¡Vámonos a trabajar!

[4 : 45] Fragmento 6 – LB: Espanhol / LA: Inglês

J : ¿Cinco dólares por un burrito?

P : Solo aumentó 50 centavos. ¿Qué te cuesta ayudar a un amigo, pendejo?

J : ¿Pendejo yo? ¡Pendejo tú! Me cuesta un viaje del metro, un elote, un taco.

A : Un tostado, a bag of hot Cheetos. [INTRA]

P : ¿Y tú ?¿De qué lado estás chamaca?

E : Yeah, we've been giving you free burritos [AN] for years, man. Call it even.

J : Yo canté por esos Tacos

J : {Javier canta}

E : Huh.

A : Nobody asked you to sing.

E : You ain't Chente, bro.

[5 : 36] Fragmento 7 – LB: Inglês / LA: Espanhol

P : Rob. Rob. Talk to me before bringing this...

P : You got a rancho [AN] or something?

E : Hey, you come up in here and disrespect my grandpa like this, huh, Roberto?

R : All right, do you guys want some tacos [AN]?

You gonna...? You should get some tacos [AN]. Some carnitas [AN], yeah? Extra guac [AN], por favor [AE].

N : OK, OK, but this ain't Chipotle [AN], patrón [AE].

[6 : 12 ] Fragmento 8 – LB: Inglês

E : Well, you get it when you get it... potato.

R : Oh, potato, oh yeah, well, OK, 'cause they're technically brown on the outside...

E : And white on the inside, like you, you punkass bitch.

[8 : 40 ] Fragmento 9 – LB: Inglês / LA: Espanhol

E : Hey, we could burn it all down and collect the insurance, huh?

P : Muy buena idea, mi hijo. Sólo me dejas ahí pa'(ra) que quemé con todo.

C : Is everything cool?

A : Mm-hm. Pop's just over here auditioning for Pasiones de Miramar Salvaje [AN].

P : Chavala...

A : You'd win an Emmy. Come on.

[11 : 00] Fragmento 10 – LB: Inglês / LA: Espanhol

A : It's our turn.

C : Nope. No. No, I don't like...

Y : Yes!

C : I don't like chunti [AN] Mexican music. It's all the same.

A : Get over yourself!

C : It ends with tan tan!

A : Come on.

[13 : 07] Fragmento 11 – LB: Inglês / LA: Espanhol

Y : Slow down!What? They don't have tamales [AN] in Idaho?

C : Mm-mm. No.They got cows and potatoes. No real Mexican anything.

E : Yeah, present company included.

A : Are you sure that tamale's [AN] not going to offend your classy taste buds?

C : My buds? Oh, they've got a wide spectrum of appreciation. That's why I can do Costco dogs and gourmet tamales [AN].

E : There ain't no gourmet tamale [AN] food.

C : They're not, but they should be. That's a good idea.

It could bring us some new clientele.

Y : Sure. 'Cause white folks love dropping money on authenticity. Tamales [AN], sarapes [AN].

A : Nopales [AN], huaraches [AN] .

Y : Our hoods.

C : Come on. Can't they just love something 'cause they think it's cool?

Y : Honey, they may love all our shit, but they don't love us.

Even whitewash motherfuckers like Pop's landlord can do a Mexican hat dance, all while kicking walk Pop to the curb.

[15 : 53] Fragmento 12 – LB: Inglês / LA: Espanhol

E : Geo.

G : Mm?

E : This is really hard for me to say, man.

You know what? For the kids, huh?

G : ¡Ay Caray!

I'll tell them él tío Erick se los mandó. [INTRA]

E : Nah, we're not really related, man.

G : Hombre, I mean they love el tío Erik. [INTRA]

Siempre me dicen :

"Papá! When I grow up I wanna be él como él tío Erik! Como él tío Erik." [INTRA]

E : Will you just let me get this out, please.

G : What?

E : You know time's are rough, compa [AE].

G : I know.

Geo, we're letting you go.

G : Go where?

Wait, am I fired?

E : I'm sorry, Geo, it's just... there aren't enough cuts to make, bro. Something's gotta give.

G : Hombre, cut my hours, pero to fire me ¿Así nomás? [INTRA]

No, and I told you last week that I have gout in my big toe.

Have you seen me limp?

E : Yes, I know. I've seen you limp and...

G : And I got a baby on the way, cabrón [AE].

E : Hey, we all got a family to take care of. You're fired, Geo.

[17 : 25] Fragmento 13 – LB: Inglês

A : All right, go wash up, baby girl. Chris will make a snack and you can do your homework.

NY : Don't be putting no smoked Gouda in my grilled cheese, white boy.

[20 : 54] Fragmento 14 – LB: Inglês

CA : Well, why didn't you just email it to me?

C : It's nicer on paper.

CA : Well, luckily for you, you can write English, unlike these guys. Right?

[21 : 20] Fragmento 15 – LB: Espanhol / LA: Inglês

B : ¿Dónde andaban? ¿Eh?

A : It's her fault.

N : It's her fault.

B : Bueno, ¿Que se creen ustedes? ¿Que están en el Motel 6? ¿Eh? Permítame señorita, le ayudo con sus maletas.

A : Stop. Look, it's Nayeli's fault. She took off without telling me.

B : ¡Vete a tu cuarto!

¿Dónde andabas? Seguro que andabas con tu chicle ¿verdad?

A : Where are my paintings, Amá [AE]?

B : Oh, ¿Pues quién sabe? Maybe they went on vacations. [INTER]

Ay, oye, ¿Cómo se sentirá andar de vacaciones? ¿Eh?

Ay, díles que me manden una postal. Porque si no te has dado cuenta yo he estado aquí matándome mientras tú juegas a la artista.

A : Why can't you just support me?

B : Tu abuelo ya no puede seguir te pagando la renta. ¡Dile adiós a tu Don Francisco! Es hora de que te encuentres un verdadero trabajo, mijita.

A : I have a job.

B : A full-time job, Ana!

A : I worked my ass off for those paints. Where are they?

B : Ay, pues déjame ver. “Andamos de vacaciones en la basura. Wish you were here.”

[INTER]

{Ana bate a porta do quarto}

¡No me azotes la puerta, babosa!

[22 : 43 ] Fragmento 16 – LB: Espanhol / LA: Inglês

P : Voy a comprar unas pinturas nuevecitas, vas a ver.

A : Stop!

P : A ver 'wassap' [AN]. Como eres el pinche 'Amazonian' [AN] el chingadera.

A : Stop!

P : No, ayúdame..

A : We're pinche poor, remember!

P : ¡Yeah, somos pinches pobres pero con un chingo de sueños, chamaca!

A : Abuelo [AE], I can't always run to you for everything.

P : ¿Por qué no? ¿Quién chingado dijo que no? ¿Eh?

Yo no voy a permitir que dejes de pintar, hija.

Yo (es) 'taré siempre para ti mi amor.

Pero, pues ha querido hablar contigo de dinero.

[23 : 43] Fragmento 17 – LB: Espanhol/ LA: Inglês

P : ¿Dónde chingado está Geo? He 's so late. Le voy a matar al cabrón. [INTER]

E : I let him go.

P : Let who go where?

E : We both know it needed to be done.

P : ¿Corriste Geo, cabrón?

E : Look, I was trying to help.

P : Help? Help? Huh? ¿¡A que me de un infarto, cabrón!?! [INTER]

¿Qué demonios te habías en la cabeza? ¿Eh? This is my business! Not yours!

¡Yo soy el jefe! [INTER]

[26 : 25] Fragmento 18 – LB: Espanhol / LA: Inglês

CH : Are you getting any viejas [AN], Miro?

Eh? [?]

P : No tengo tiempo pa'(ra) viejas, pendejo.

CH : Pues a lo menos un poco de cuchi-cuchi, ¿no?

P : Solo había una vieja pa'(ra) mi. She 's gone. [INTER]

CH : Oye, ¿Y que tiene que ver eso con cuchi cuchi?

PN : Oye, compa, pero como que te veo más encabronado que lo normal. ¿Pues qué pasó?

P : Corrimos a Geo.

PN : No manches.

CH : Geo tenía ciática.

P : Tu entendes, ¿no?

PN : Pues como no te va a entender, claro que te entiendo.

Con estos pinches greedy landlords que nos quieren convertir todos en ramen spots. [INTRA]  
De la chingada.

Oye ...pero pues que Geo no tiene un glass eye? [INTRA] Él cabrón... (Es)tá muy pinche,  
¿no?

[27 : 52] Fragmento 19 – LB: Inglês / LA: Espanhol

C : Hey.

PC : Why haven't you been answering my phone calls?

C : Oh, I'm sorry, are you paying for me to go to cooking school?

PC : Oh, so you could waste my money on chingaderas [AN]?

C : OK, well, fuck you too, Dad. Love you. Bye.

#### GENTEFIED – Temporada 1, Episódio 2 – Bail Money

[3 : 36] Fragmento 20 – LB: Inglês / LA: Espanhol

A : What's up, y'all? So, my mom went all Soraya Montenegro on me and threw away my  
paints, so I'm in need of restock ASAP.

Look, I was gonna ask for donations, but...taking free shit feels wrong to my child-of  
immigrant ass, so we're gonna just barter, and it do it like our ancestors, yeah?

Look, I will... God, I will paint your huaraches [AN], your ollas [AN], your...your friggin'  
babies!

Anything, just hook me up with some paints.

Just bring it to Plaza de las Margaritas any time today.

Peace out. OK.

[4 : 13] Fragmento 21 – LB: Inglês / LA: Espanhol

A : Where 's Pop?

E : Ah... He's sick. He left me to handle shit.

A : Huh.

N : Hey, pa'(ra) que sepas, I'm the only one doing any work around here. [INTER]

A : Well, damn he must be super sick then, 'cause he never takes the day off.

A : You know what? I'm gonna bring him some menudo [AN], extra tripe.

E : No, don't. He's hella contagious. You don't want any part of that moco [AN] factory.

A : Aight, then I'll just get my free food then.

No, and tell him I said that tequila [AN] shots ain't real medicine.

N : Sick, huh?

E : Yeah.

N : ¿Qué tiene?

E : He'll be fine. Yo, I gotta leave for a little bit, could you hold the place down?

{Erick pega dinheiro}

N : ¿Qué chingada? Does Pop know you're taking all that money? [INTER]

I'll keep quiet for a price. Me gusta Gucci. [INTER]

Ei, ei, ei ,ei! Are you in trouble?

I got a cousin in Tulum who can hide you, you just say the word I'll make you disappear.

E : No, but that's good to know.

Look, I love that you're so ride or die...

N : Yeah.

E : Can you keep a secret?

N : Niño [AE]! I come from a long line of Salvadoreñas guerrilleras. We invented secrets.

[INTER]

E : Pop's in jail and I don't have enough money to get him out.

N : Hey! Hijo de puta! Y Chris? Maybe he can ask his dad or he has money. [INTER]

E : No, no! We don't need him! I got this.

N : Okay, okay, luchador [AN]. Don't go getting your ass kicked. We can afford two of you in la pinta. [INTRA]

E : Just hold the place down til I get back, yeah?

N : Okay.



[6 : 04] Fragmento 22 – LB: Inglês / LA: Espanhol

PN : Say hi, mija [AE].

LD : Hi.

PN : Hey, ¿Cómo está tu abuelo? Anoche agarró un pedo que pá'(ra) que te cuento.

LD : OK, Apá [AE], I will see you for dinner.

PN : OK.

LD : Do you need me to bring anything?

PN : No, I'm good. But if I need anything, I'll tell Erik to tell you at the ultrasound.

E : What? Ultrasound? Oh, I don't think I was invited.

PN : Esperáme, pero... El papi needs to be there for every appointment, right, mija? [INTRA]

LD : Sure, Papá [AE]. But I think Erik is busy doing something else, right?

PN : Nah. So 4 p.m., you can make it, right?

E : Claro que sí.

PN : ¿Sí? No vá a llegar tarde el cabrón. Vá estar, vá estar.

LD : Look, seriously, you really don't have to come.

E : I want to.

LD : OK. I'll text you the address.

E : Pancho...

Pancho, I don't know how to say this.

I came over 'cause I need to ask you for a favor.

PN : Just... Yo, yo sé, mijo.

OK, I've been waiting for this. Go ahead.

E : You've been waiting for what?

PN : Pues [AE] for you to be a man and finally ask for her hand, pendejo [AE].

E : Oh shit. No, no, no, no, that's not what I meant.

I didn't...

PN : You know that I love you, fregado [AE], ok?

I've seen you grow up.

But my daughter, she's beautiful, ok?

She's brilliant. And you're a good kid, I'll give you that, but... my daughter, she's...

E : Too good for me.

PN : She's too good for anyone, if you ask me.

E : Wait, hold on, but you want me to marry her?

PN : Well, she picked you, so I guess, yeah.

And now you're having a baby, which is fine, because I thought I'd never gonna be an abuelo [AE].

E : Pancho, I want to be her man, but...

PN : No! No, no, no!

She doesn't need a man, OK?

She 's an independent woman. Una feminista! [INTER]

E : Oh, I know, but I don't think she wa—

PN : You know, sometimes I have to open her jars.

E : What?

You know, she needs someone to help her open her jars.

Why aren't you helping her open her jars, Erik?

E : I wanna help her open her jars.

PN : ¿Entonces que chingados diablos estás esperando, cabrón?

Marry her, pendejo[AE]! Be a man.

And then you're gonna have to commit and play like a team.

You know, como la'(s) Chivas.

You know, when the defense communicates with the offense and then, goal!

Tú me entiendes, ¿no?

E : I think so. But...

PN : ¿Algo más? If not, órale cabrón[?]. Pues, you have to go to work. [INTRA]

You have to feed that baby. Órale, chingale. [INTER]

E : Right. Sure, uh... Back to work.

Yup. Let 's do it.

E : Be like the Chivas and get to work. And feed the baby.

PN : Yup.

E : Good. Got it. Be a man. Vámonos [AE].

Pan : Órale. Ándale.

[9 : 53] Fragmento 23– LB: Espanhol/ LA: Inglês

F : Necesito una cervecita pa'(ra) quitarme las ganas de darle un coñazo.

C : I know, right. It's crazy. What's going on?

V : Vamos a echarnos unas chelas después del rally [AN].

C : Oh, right on. Where you going?

V : Vamos a ir a un bar a mexicana [¿?]. Mexicans only. Sorry, bro. [INTER]

C : Well, yeah, but isn't he Venezuelan?

F : Yeah, but in LA, we're all Mexicans, güey [AE] .

V : ¡A huevo!

C : You know, that's fine.

[12 : 52] Fragmento 24 – LB: Inglês / LA : Espanhol

E : Hey.

CH : Mira Erik, soy Capitán Latino América.

E : What's your superpower? Eating plátano [AN] at the speed of light?

CH : What?

E : Can I talk to you for a sec?

E : Listen.

A : Mm–hm.

E : I need to borrow 4K.

A : Oh yeah! Cool, cool, yeah.

Let me just hit up my leprechaun, he slings over on Soto.

E : I'm serious.

Does anybody owe you any money?

Does your mom have any savings?

A : Erik, hello? It's me, Ana! Your broke ass cousin.

What's this for? Are you ok?

E : Alright, don't freak out, ok?

A : Mm–hmm.

E : Pop's in jail.

A : What? What for? Driving while Mexican? I told him to stop blasting those Rancheras [AN].

Y : Everything cool?

E : Everything's fine.

A : No, Pop's in jail.

Y : What? Is he ok? Was he playing Lucha Villa again? I told him not to do that.

E : I pulled you aside for a reason. Pop doesn't want anyone knowing his business.

A : We're all family here.

Chuy! Do not tell anyone, OK?

CH : ¡Por supuesto que no! No más Javier. Y Norma. Y también a Panchito porque él también está en el grupo de Facebook.

A : At least tell us what he did.

E : Fine.

[14 : 23 ] Fragmento 25 – LB: Espanhol / LA: Inglês

CH : Con permiso, I can lend you some money. [INTER]

No más necesito un poquito de colateral.

Latin Captain America to the rescue! Ahí te va, amigo! Two G's! [INTER]

Uh... Take care of my abuelita [AN] bicycle!

[15 : 08] Fragmento 26 – LB: Inglês/ LA: Espanhol

A : Please, love, please, I promise.

Y : You're so cute when you lie.

A : I'll be right—Te lo prometo. I'll be right back. [INTER]

Don't be mad. I love you, chula. [AE]!

E : Hurry up.

A : I'm coming.

[15 : 25] Fragmento 27 – LB: Inglês/ LA: Espanhol

E : Don't worry, dog. We brought the Grey Poupon as requested.

A : Hey cholito, Chavo del Ocho.

Remember, we're asking Chris to do us a solid here. Come on.

E : 'Chale.

A : Give me all your money!

C : Ana! What are you...

No, no! That's for table five!

A : Mm. Excellent taste. Tell them I said thanks and "Pip pip, cheerio!"

C : Yo! Why did y'all... why did y'all take so long, man, I was worried.

E : Yeah...

C : Hold on, let me get the money.

Come on. Come on, come on.

Did y'all talk to him, is he OK?

E : Oh yeah, he's great. Great!

El Chapo showed him how to dig a tunnel to Dodger Stadium and they're blood brothers now.

Good times.

C : OK, OK, OK, chill out. I told your ass to come hours ago.

A : Look, Erik's just being an asshole. Ignore him.

E : Asshole?

Assholes deep fry goat cheese while their family rots in jail.

C : People would kill to work for Chef Austin, alright? I'm not gonna blow my shot just because Pop got all intimate with Jose Cuervo.

E : Hey, Chef I-Don't-Give-A-Fuck can suck a dick. Family comes first, dude.

A : That's right! The reason we're all here. Right?

C : Yeah.

A : Can I have your debit card? Hang on. Give me a sec.

No more of that dick swinging contest while I'm gone.

Hello?

C : Just relax, alright? Pop will understand.

E : Understand? No, you need to understand about family—

CA : Ah, my man. You forgot the crates again, homes.

C : Oh no, sir, Chef, I... I got it.

I'm gonna make sure that he takes them. Don't worry.

Yeah, well, if it happens again, I'll be billing you for storage.

Ok, ese [MS]?

E : For sure, vato [MS].

[17 : 07 ] Fragmento 28 – LB: Espanhol/ LA: Inglês

F : ¿Él es tu primo?

C : Yeah.

F : A mejor sí, eres Mexicano.

C : Thanks, Felix.

[17 : 33] Fragmento 29 – LB: Inglês / LA: Espanhol

A : Relax, homie! Relax. We don't want to scare the locals.

Not sure if you've noticed, but to the whites you look like Danny Trejo's illegitimate son.  
Minus the donut empire.

E : What the fuck? Look at this.

A : God damn.

E : Where'd he get all this money from?

M : Hi there!

A : Use your white voice.

E : Huh?

A : Use your white voice.

M : Are you guys looking for the Mexican market?

E : Uh... Just need some cash. We're passing out hundreds to the homeless for viral videos.  
We're influencers.

M : Yeah, does WorldStar have influencers now?

A : Huh?

M : Lollipop?

E : No, I don't want any, but I'd love some kombucha.

A : He's on keto, but I'm not.

M : Hmm. Can I see your ID?

E : Isn't that what the PIN's for?

M : Yes, but...

{Mateo olha para os dois de forma preconceituosa}

E : Talk to him.

A : OK. Listen, hun, um... our abuelo' s [AN] in jail ok, and this is our cousin's card but unfortunately he can't be here.

He's at work right now.

Ya sabes. Mateo, familia. Ayúdame ¿no?

Queer solidarity.

M : I don't speak Spanish. Can I see the card?

E : Here you go.

What the fuck is keto?

A : I don't know. It's just the first thing that came into my mind.

{Mateo quebra o cartão de crédito}

E : What? No, come on man, what the fuck.

Wait, is that really necessary? Please!

M : We confiscate stolen cards. Bank policy.

E : Who said anything about stealing?

M : Leave now or I'll have to call the police. Gracias [MS].

E : Oh, now you speak Spanish. Here.

M : ¡No, no!

E : Take all your stupid candy.

A : ¡Pendejo!

[25 : 05 ] Fragmento 30 – LB: Espanhol / LA: Inglês

P : Cuidado, cuidado!

E : Está bien, está bien.

P : No soy vaca

No traes vaca, mijo

E : What'd you eat inside there, you're heavier.

C : Pues, ándale.

E : Ya, ya, ya.

GENTEFIED – Temporada 1, Episódio 3 – Bad Hombres

[2 : 38] Fragmento 31 – LB: Espanhol/ LA: Inglês

C : Buenos Días [AE]! I brought maple bacon donuts!

Oh hey Pop, I've been brainstorming ways for you to make more revenue.

You know, I was thinking, like, targeted marketing, social media...

E : Move.

C : You should do, like, a loyalty program with a punch card, but it's, like, in the shape of a taco [AN], so that...

E : Coming through.

A : Why you fuckers always fighting like comadres [AN] over leftovers?

E : I'm trying to do my job, but I can't get this mosca [AN] out of the kitchen.

A : Oh! Did you use a flyswatter?

E : Oh, good idea. Shoo, fly, don't bother us.

C : Stop.

But Pop, really you should think about changing the menu. You know like introducing a new taco [AN] of the week.

P : ¿A sí?

C : Yeah. You should experiment with new flavors and introduce seasonal ingredients. What do you think?

P : Yo lo haría, pues desde que caminé por las montañas para cruzar la frontera en la oscuridad de la noche...Levanté este humilde restaurante para que los hijos de mis hijos tuvieran una vida mejor... Estoy cansado.

A : Yes Pop, preach!

P : Pero dale, dale si quieres.

C : Really?

P : Sí, si tienes el tiempo.

C : Oh, of course I do. Actually, I have a really good idea for a chicken tikka masala taco [AN].



E : Can someone tell this güero you can't throw vasura on a tortilla [AN] and call it a taco [AN]? [INTRA]

[9 : 52] Fragmento 32 – LB: Espanhol / LA: Inglês

CH : ¿Me puedes decir que es esto?

C : Chicken tikka masala tacos [AN].

CH : Ah! Los takis tacos [AN].

Pues a mi me gustan los takis.

C : No that's not —

CH : A ver lo que... A ver, a ver.

Eh... ¿Dónde [¿?] están los takis?

C : There was never takis.

J : Hmmm... Eso no son tacos. Eso no es comida mexicana.

CH : No es comida mexicana

J : Como sope pero sabe a chalupa.

CH : De veras

J : Oye, ¿tú estás seguro de que eres mexicano, güey?

C : Yeah I'm mexican, what does that even mean?

[12 : 14] Fragmento 33 – LB: Espanhol / LA: Inglês

F : Hey, ¿qué tal ese partido de las Chivas anoche?

C : Didn't catch it.

V : ¿No lo viste? ¿Qué clase de mexicano eres?

C : What, I didn't watch the game and suddenly I'm not Mexican?

V : Hey, relájate, bro.

C : Hey you know what, I'm more Mexican than all y'all.

V : Ándale, pues. Tú eres mexicano, güerito.

C : Oh, you don't think so? Test me.

F : OK.

What kind of test?

C : I don't know, we'll figure it out right here, right now, and we'll settle it.

V : ¿Cómo, cómo? ¿Cómo una prueba de mexicano?

C : Whatever you want to call it, Chief. But less talking and more doing. Bring it on.

V : OK. Let the games begin.

F : Nombra a cinco estados mexicanos.

C : Jalisco, Oaxaca, Durango...

F : No, Durango es un camión.

V : Huh?

F : ¿No?

C : OK, uh... Baja... Shit.

V : Chihuahua?

C : Is that a state?

V e F: Boo!

{Chris tenta dançar}

V : Nombra tres novelas protagonizadas por Thalía.

C : Oh, you mean the holy trinity of Marias?

Marimar, María la del Barrio, and María Mercedes, a tu servicio.

{Chris tenta dançar}

F : Oh! Me encantam todas.

V : ¡Llegué con regalitos del mercadito!

Oh, ho ho!

Y... tequila, cabrones.

{Casimiro cozinha}

C : Scary Demon! Purple Parrot! You're so silver and you are a Silver...

Come on! It's a Silver Snake! And Blue Barracuda.

[16 : 48] Fragmento 34 – LB: Espanhol / LA: Inglês

V : Pues estuvo cerca.

Lo siento compa, fallaste. No eres mexicano.

F : Sólido esfuerzo amigo, sólido esfuerzo...

Ok, vamo(s) a la línea que el chef Austin vá a estar aquí en cualquier momento. Así que nadie me llora.

V : No se preocupe, el próximo mes

F : Quiere llorar, quiere llorar.... I'm not Mexican! Why?

[18 : 47 ] Fragmento 35 – LB: Espanhol / LA: Inglês

V : ¿Está(s) llorando güero?

F : ¿Eso porque no eres mexicano, güey?

V : ¿O es el tequila lo que te hace llorar? Porque eso es mexicano.

C : It's the onion, fuckfaces.

V : ¿Sabes que? Puedes pasar en la prueba, si puedes echar el grito del mariachi.

C : Well, that's ridiculous, ok? There's no way I'm gonna...

HA! HA! HA!

V : ¿Eso llamas grito [¿?]? No mames.

AH! HA! HA! HA!

F : Eso si es un grito de hombre, güey.

V : A ver tu, Felix.

F : No yo realmente no hago, nos hacemos gritos

V : Sí, entendemos. Eres venezolano.

F : Pinches mexicanos

CA : Who let the delivery guy in the dining room?

I thought this was supposed to be a classy place.

[23 : 07] Fragmento 36 – LB: Inglês / LA: Espanhol

CA : We're backed up, people.

Can we please stop being so fucking lazy?

Hola más rapidos, por favores[MS]

CA : Son of a bitch! Fuck! Félix!

What the fuck did I tell you about the hot plates? Hm?

What the fuck did I say?

Answer me!

C : Ok, just layoff.

CA : You keep out of this.

I know you speak English, so why don't you understand that?

C : Chef, just... just let it go, OK?

He gets it. Right, you get it?

F : Mm-hm.

C : Come on.

C : We wouldn't want to have to buy you a MAGA hat, buddy. Come on.

CA : What? I'm not your fucking buddy.

Get back on the line. Now listen to me...

C : No, why don't you apologize to him?

Because that was fucking racist, Chef.

CA : What did you say?

C : Let me try that again.

Why don't you stop being an ignorant shit for brains thundercunt?

CA : Thundercunt?

I got every one of these fucker's jobs and I know for a fact none of them have papers. Pff.

You want me to be racist? Mm? How about I call ICE right now? Would that make everyone happy?

[25 : 12] Fragmento 37 – LB: Inglês

{Chris é arrastado para fora do restaurante}

C : ¡Viva México, cabrones!

¡AH HA HA HA HI!

And just for the record, my name is Christopher Ernesto Morales.

I am from Boyle fucking Heights!

I am 100 percent Mexican, and I... quit!

TAN TAN!

GENTEFIED – Temporada 1, Episódio 4 – Unemployed AF

[4 : 05] Fragmento 38 – LB: Espanhol / LA: Inglês

C : Even the toaster doesn't think I'm mexican.

P : Te dije que necesita ayuda y no quieres ayudar.

Voy a tener que arreglar esto a mi manera.

E : Pops is gonna give him a chanclada [AN].

P : Necesita hierbas. Me voy a la botánica.

A : ¿A bruja [AN]? What're you gonna do? Hit the white devil out of him?

E : Hey you let us know when the exorcism is, viejito [AE]

[6 : 02 ] Fragmento 39 – LB: Inglês / LA: Espanhol

CRIA: I want Elsa!

A : Oh, wouldn't you rather look like a real princesa [AN]? A mayan princess?

CRIA : I want Elsa! I want Elsa! Elsa! Mommy

NY : What'up with that kid?

A : Internalized racism.

[7 : 53] Fragmento 40 – LB: Espanhol / LA: Inglês

L : Ay, Casimiro.

Hasta que viniste a visitarme. I have been telling you to come see my renovations forever.

[INTER]

P: [?] Lupita. No iba a saber que renovation [AN ] significaba deshacerse de casi todo.

L : Esto es solo la exhibición. Mira, cuanto menos producto haya más puede cobrar de los güeritos.

[8 : 38] Fragmento 41 – LB: Espanhol / LA: Inglês

L : Aquí está.

P : Mucha'(s) gracias. Está bien.

¡Ah cabrón! Triplicaste el precio, Lupe.

L : Ah no seas tonto Casimiro. Te lo regalo. Gratis

P : Muchas gracias, Lupe.

Como le haces para estar al corriente con todos los cambios

L : Pues [AE], nobody likes changes Casimiro. But if you align with it, the change can be good though.

P : Chris siempre está hablando de cambios, ¿Vale la pena?

L : Casimiro, está bien desear más para ti mismo. Pero la vida no es solo survival [AN]. If you work smart you can thrive. [INTER]

[11 : 08] Fragmento 42 – LB: Espanhol / LA : Inglês

A : Ma, these leftovers will feed us for a week!

They just made us a deal.

B : Increíble...Ese trabajito que te encontraste te paga en leftovers [AN]?

A : Así no es amá.

Espérame tantito, chula. Espérame...

A : Who are you calling?

B : ¿Bueno? Mr. Edison. Pues que crees, te vamos a pagar la luz con pagos de frijoles.

[14 : 33] Fragmento 43 – LB: Inglês

E : What the fuck? He fucked with the menu and shit, and the rearranged the kitchen.

And what part of Mexico are pies from anyway?

[16 : 30] Fragmento 44 – LB: Inglês

C : I quit and I got a new job. I worked at Pop's.

PC : That's what you're doing with your business education?

Making tacos [AN]?

After all the sacrifices I made, you end up back in the ghetto.

#### GENTEFIED – Temporada 1, Episódio 5 – The Mural

[2 : 00] Fragmento 45 – LB: Inglês / LA: Espanhol

T : Imagine that your mural is gonna be the centerpiece and brings artists here from East LA, WeHo, hell, even Santa Monica.

And where the artists go, the money goes.

Sí se puede [MS]. Baby girl, thank you..

O : Con permiso, con permiso...

T : Jesus Ofelia! I'm like standing here

T : Oh hey, darling. I want you to meet Ana. She is this top notch artist.

Oh, and fellow Ecuadorian compatriot.

O : I'm from Zacatecas.

A : I'm Chicana.

T : Yeah, you know what I mean, babe.

T : So Ofelia, she actually runs the liquor store in the building that I just bought, and she's been here for ages.

A : Pues mucho gusto...

Yo soy la artista que va a pintar aquí en esta pared.

O : Que bueno.

A : Gracias por la oportunidad.

T : Ana is going to completely beautify the location, ok?

With her incredible artistic works.

And it 's gonna be mucho dinero [MS] Ofelia, ok?

Lots and lots of business coming your way.

O : ¿Es cierto?

A : ¡Ah, pues sí! Mira que el mural que voy a pintar va estar pero chirrisimo [??] una, imagen bella con pura gente morena. Para la comunidad..Te va a encantar.

O : Que bueno...

T : Bueno, bueno [MS]! Ok, I gotta go.

[6 : 16] Fragmento 46 – LB: Espanhol

J : Por todo lo que es bendito ¡Mexicanos verdaderos no cobran 1.99 por unos pinches doritos con salsa, cabrón!

¿Qué sigue después pinches careros? ¿50 centavos por sal y pimienta? ¿2 dólares por un abrazo?

[15 : 44] Fragmento 47 – LB: Inglês / LA: Espanhol

T : Tell me honestly Ofelia, really, is it the mural you hate or the men kissing in it?

O : A mí no me importa si fuera Walter Mercado y Juan Gabriel dando ese pinche beso. Me importa que no me pediste permiso.

Why aren't you speaking English, Ofelia? I mean, I know you can.

A : Tim!

T : We talk on the phone all the time

A : Oh my God.

O : This is my store. Mine. I sweep the sidewalks and I feed the chiquillos [AN] and you don't get to tell me what to do.

[27 : 02] Fragmento 48 – LB: Espanhol

O : Mira muchacha. De veras crees que Tim me quiere aquí. ¿Que él quiere que yo esté aquí dentro de 5 años?

Un dia de estos mijita, ese mural me vá a borrar.

Pero sabes qué?

No voy a dejar que eso suceda.

#### GENTEFIED – Temporada 1, Episódio 7 – Brow Love

[3 : 21] Fragmento 49 – LB: Inglês / LA: Espanhol

C : All right, I'm gonna say "We are delighted that you like our tacos [AN]."

E : Man, give me this shit. Quit being nice to these assholes.

I'm gonna say, comemierda pinc—. [INTRA]

P : putos.

E : . Thanks, Pop.

P : No regresen jamás

C : Okay, no. We can't do that. These guys are paying customers. All right?

[5 : 00] Fragmento 50 – LB: Espanhol

L : Oye!

P : Lupe.



L : ¿Estás engañando a Jorge del mercado? Él habrá de estar muy desconsolado.  
 Espera... ¿Esto significa que estás en the market [AN], chulo?  
 P : Ah, Lupe. Mira, si no le dices nada a Jorge te invito a un desayunito. ¿Cómo ves?  
 L : Talvez.  
 P : (Es)‘perate.  
 {Vendedora entrega compras}  
 L : Gracias. Buen día.  
 VEN: Hasta Luego  
 P : Estamos haciendo un food tour [AN]. Es idea de Chris.  
 Pa’(ra) traer nuevos clientes, ¿Sabes?  
 Vamos a meter nuevas recetas. Nuevo menú. ¿Cómo ves?  
 L : ¡Pues, caray, un montón de nuevos!  
 P : Talvez demasiado, ¿no?  
 L : No, no, no, no. El cambio es muy bueno.

GENTEFIED – Temporada 1, Episódio 8 – Women's Work

[11 : 30] Fragmento 51 – LB: Inglês / LA: Espanhol

P : Rob, this is Casimiro. Call me back...por favor [AE].  
 You said you would have the new lease for us by now. ¿Cuándo vienes? Háblame. [INTER]

[11 : 59] Fragmento 52 – LB: Inglês / LA: Espanhol

N : Hey, escuincla [AN]. What you up to?  
 NY : Homework.  
 N : Mmm. You hungry? I can make you a burrito bien grandote [INTRA]  
 I may even add a chile relleno for you y todo. [INTRA]  
 NY : How far is Bakersfield?  
 N : Bakersfield? Woo... Like two hours. Whatch know about Bakersfield?  
 NY : Well, Danny lives there...  
 N : Oh.  
 NY : So does Dolores Huerta. She’s the one who came up with the “sí, se puede”. [INTRA]

N : Yet. No se puede correct in the history books. [INTRA]

[16 : 04] Fragmento 53 – LB: Espanhol / LA: Inglês

P : Bueno ya entendí, es un viaje de venganza. Le voy a decir a tu mamá que ya no te deje ver tanta telenovela.

NY : It's not revenge Pop. Like... Don't you wanna leave when Chris and Erick fight all the time?

P : Sí, pero los pleitos son temporales, hija. Y la familia es para siempre. Siempre está junta. Through thick and thin [INTER].

NY: But this is real thick, abuelito [AE].

[19 : 29] Fragmento 54 – LB: Inglês / LA: Espanhol

A : Aye, mamá, [AE] I'm doing my best. Look, I have to balance my life at the bar, my murals, Nayeli, Yessika and helping you with everything else.

I'm trying!

B : I'm trying my best too! Pero 100 veces multiplicado desde que tenía 5 años. Y si yo puedo tu también puedes. [INTER]

A : Yeah, mom? But that was back in Mexico. Isn't that what you came here for? So I wouldn't have to do all of that?

Huh? Or are you just leading the exact same life that you sacrificed everything for? Is that what you want for me and Nayeli?

#### GENTEFIED – Temporada 1, Episódio 10 – Delfina

[5 : 39] Fragmento 55 – LB: Inglês

A : Trash. All of them.

NY: Paint Frida like everybody else.

A : What am I, an Etsy hack?

[7 : 58] Fragmento 56 – LB: Inglês / LA: Espanhol

N : Su papá. Your dad. [INTER]

¿Sabe'(s) que? I think that fool went to go see the new Wes Anderson movie. [INTER]  
Uh–uhu. Sí, yo le digo. Okay, sí señor.

[14 : 27] Fragmento 57 – LB: Inglês

T : This is Ana Morales, an upcoming artist who will give you something to talk about.  
She is iconic. She is queer. She is Latinx, a rose that grew from the concrete.  
Her mother's a garment worker.  
Her grandfather immigrated here with, like, five dollars in his pocket.  
Her cousin survived gang life.  
Ooh! Did I mention her mom works in a sweatshop?  
She raised her little sister. She's basically a teen mom.  
Ana, tell them about how we had to fight off Ofelia, okay?  
Goodbye homophobes!

[19 : 43 ] Fragmento 58 – LB: Espanhol / LA: Inglês

B : Apenas puedo creer que todo esto es para ti.  
A : Y para ti también amá.  
Mira yo sé que ni siempre me entiendes, pero you put food on the table. [INTRA]  
You put a roof over our heads.  
Todo eso es gracias a ti. So this is our show. [INTER]

[23 : 16] Fragmento 59 – LB: Inglês

T : Good evening, ladies and gentlemen.  
Thank you so much for being here.  
It's so lovely to have so many colors of the rainbow under one roof, right?  
Okay, now let's' make some noise for our incredible artist, Ana Morales.